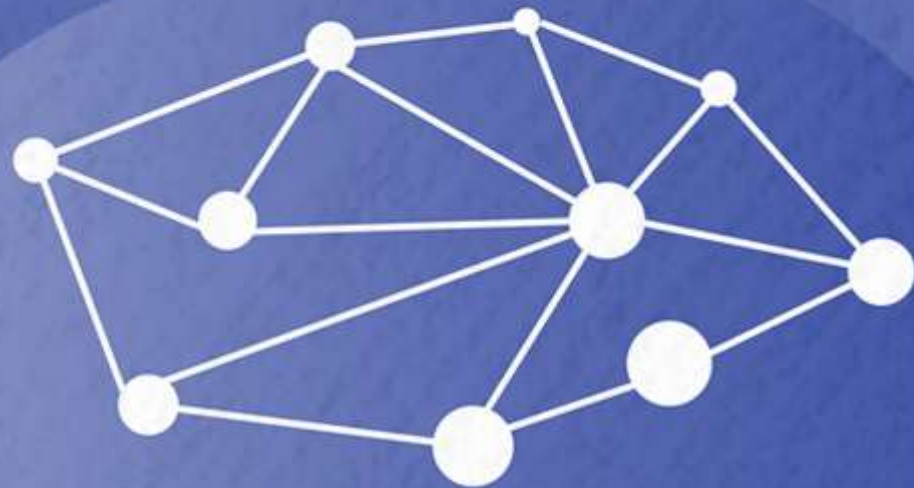


# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

PSICOLOGIAS NA ATUALIDADE



**2018**



**URI** | SANTO  
ÂNGELO



**GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO  
FÁBIO CÉSAR JUNGES**  
(Organizadores)

**ANAIS DA  
I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DA SEMANA  
ACADÊMICA DE PSICOLOGIA**

**FuRI  
SANTO ÂNGELO – RS  
2018**





Catálogo na Fonte:

M916a      Mostra de Trabalhos Científicos (2018 : Santo  
                  Ângelo, RS)  
                  Anais da I Mostra de Trabalhos Científicos da  
Semana Acadêmica de Psicologia [recurso eletrônico]  
/ Organização: Giana Bernardi Brum Vendruscolo,  
Fábio César Junges. – Santo Ângelo : FuRI , 2018.  
                  72 p.

ISBN 978-85-7223-496-2

1. Psicologia - Anais. 2. Trabalhos científicos. I.  
Vendruscolo, Giana Bernardi Brum (org.) II. Junges, Fábio  
César (org.) III. Título

CDU: 159.9:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720

# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANAIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS  
DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA



## UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI) CAMPUS DE SANTO ÂNGELO

*Reitor*

Arnaldo Nogaro

*Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação*

Neusa Maria John Scheid

*Pró-Reitora de Ensino*

Edite Maria Sudbrack

*Pró-Reitor de Administração*

Nestor Henrique de Cesaro

URI – Campus de Santo Ângelo

*Diretor-Geral*

Gilberto Pacheco

*Diretora Acadêmica*

Marcelo Paulo Stracke

*Diretora Administrativa*

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

*Coordenadora da Área do Conhecimento de Ciências Humanas*

Daniela Pereira Gonzalez

*Coordenadora do Curso de Psicologia*

Giana Bernardi Brum Vendruscolo

*Organizadores dos Anais da Mostra*

Giana Bernardi Brum Vendruscolo

Fábio César Junges



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)  
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

*Reitor*  
Arnaldo Nogaro

*Editora FuRI – Comitê Executivo*  
André Leonardo Copetti Santos  
Neusa Maria John Scheid

*Conselho Editorial*  
Adalberto Narciso Hommerding – URI – RS  
Antônio Carlos Wolkmer – UFSC – SC  
Felipe Chiarello de Souza Pinto – UPMackenzie – SP  
Gisele Citadino – PUC – RJ  
João Carlos Krause – URI – RS  
João Martins Bertaso – URI – RS  
José Alcebiádes de Oliveira Júnior – UFRGS – RS  
José Russo – UFAM – AM  
Leonel Severo Rocha – UNISINOS – RS  
Leopoldo Bartolomeu – UnaM - AR  
Manuel Atienza – Universidade de Alicante – ESP  
Marta Biagi – UBA – AR  
Raymundo Juliano Rego Contri – URI – RS  
Vicente de Paulo Barreto – UERJ – RJ  
Vilmar Antônio Boff – URI – RS  
Vladimir Oliveira da Silveira – PUC – SP

---

Fundação Regional Integrada – FuRI

Av. Universidade das Missões, 464 – Santo Ângelo/Rio Grande do Sul – CEP: 98.802-470 – Tel.: 55 (55) 3313.7900 –  
[www.santoangelo.uri.br](http://www.santoangelo.uri.br)

# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANAIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS  
DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA



## COMITÊ CIENTÍFICO DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

### **DANIELA PEREIRA GONZALEZ**

Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo – RS.

### **FÁBIO CÉSAR JUNGES**

Doutor em Teologia pela Faculdades EST. Pós-Doutor pela Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, Campus Santo Ângelo – RS.

### **GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO**

Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo – RS.

### **JOSÉ VICENTE NUNES DE ALCÂNTARA**

Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo – RS.

### **LIZETE DIEGUEZ PIBER**

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo – RS.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	13
<i>Giana Bernardi Brum Vendruscolo</i> <i>Fábio César Junges</i>	
A IMPORTÂNCIA DO CRAS NO AUXÍLIO DE UM INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO .....	14
<i>Roberto Salbego Donicht</i> <i>Andrea Fricke Duarte</i> <i>Daniela Pereira Gonzalez</i>	
PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA .....	15
<i>Adriana Marafon Monteiro</i> <i>Giana Bernardi Brum Vendruscolo</i>	
UM RELATO DA SOLIDÃO NO CÁRCERE: SENTIMENTO DE ABANDONO RETRATADO NA OBRA DE DRAUZIO VARELA .....	16
<i>Caroline Martins de Almeida</i> <i>Florisbal de Souza Del'Olmo</i>	
DA FILOSOFIA À PSICOLOGIA: O <i>AMOR FATI</i> POR NIETZSCHE E ESPINOZA .....	17
<i>João Francisco Cócáro Ribeiro</i>	
NARRATIVAS DE DOR E VIOLÊNCIA: OUVINDO FAMILIARES DE FEMNICIDAS E VÍTIMAS .....	18
<i>Débora Irion Bolzan</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	
DIREITOS HUMANOS E O PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE FRENTE À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR .....	19
<i>Liane Marli Schäfer Lucca</i> <i>Rosângela Angelin</i>	
<i>ELA DESATINOOU, DESATOU NÓS: DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS AOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE .....</i>	21
<i>Rosângela Angelin</i> <i>Salette da Silva Hoch</i>	
FAMÍLIA X ESCOLA: UMA RELAÇÃO QUE TEM QUE DAR CERTO .....	23
<i>Cléber Rafael Schmidt Anderle</i> <i>Rafael Fraga da Silva</i>	



# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANAIIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS  
DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

*Lizete Dieguez Piber*

IDEAL DO EGO E O USO DO CORPO FEMININO ..... 24

*Karoline Bones Dill*

*Lizete Dieguez Piber*

AS VIVÊNCIAS DE PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DE  
ASSIS – RS QUE SOFRERAM ABIGEATO ..... 25

*Débora Irion Bolzan*

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

TERAPIA DE CASAL COM ÊNFASE NA ABORDAGEM SISTÊMICA DISCUSSÃO DE  
CASOS ..... 26

*Josiane da Silva Brandão*

*Bruna Oliveira Santos*

*Sabrina de Souza*

REPRESENTAÇÃO MUDIÁTICA DA MULHER NEGRA ..... 27

*Karoline Bones Dill*

*Lizete Dieguez Piber*

O ALÍVIO COMO JUSTIFICATIVA NO ATO DE SE AUTOMUTILAR ..... 28

*Flaviane Flores da Silveira*

*Vitória Valentina Devicari Margutti*

*Lizete Dieguez Piber*

*Daniela Pereira Gonzalez*

O CENÁRIO E A DEMANDA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES ..... 29

*Flaviane Flores da Silveira*

*Vitória Valentina Devicari Margutti*

*Sabrina Alves de Souza*

A PSICOTERAPIA COMO FENOMENOLOGIA ONTOLÓGICA EM HEIDEGGER .... 30

*João Francisco Cócáro Ribeiro*

REESTRUTURAÇÃO DOS FAMILIARES APÓS O SUICÍDIO ..... 31

*Betina Maria Bremm*

O BULLYING SOFRIDO NA INFÂNCIA E/OU ADOLESCÊNCIA, E SUA  
INTERFERÊNCIA NA VIDA ADULTA ..... 32

*Rafael Torres da Silva*

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

INTERAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES, LINGUAGEM E O USO DA TECNOLOGIA 33

*Tales Rodrigues de Almeida*

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

O IMPACTO FAMILIAR DO SUICÍDIO DE HOMENS FEMINICIDAS ..... 34



*Bruna Oliveira Santos*  
*Josiane da Silva Brandão*  
*Lizete Dieguez Piber*

INTERESSES EM DISPUTA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA BRASILEIRA: UM OLHAR CRÍTICO PARA O PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” ..... 35

*Simone Zientarski*  
*Maickelly Backes de Castro*  
*Cênio Back Weyh*

EQUOTERAPIA E GRUPO OPERATIVO COM FAMILIARES ..... 37

*Roberto Salbego Donicht*  
*Daniela Pereira Gonzalez*

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COOPERATIVAS NA REGIÃO DAS MISSÕES – RS: POTENCIALIDADES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO ..... 39

*Cênio Back Weyh*

INCLUSÃO ESCOLAR: OS ALUNOS E SUAS PERCEPÇÕES ..... 40

*Ana Priscila dos Santos Perlin*  
*Sabrina Alves de Souza*  
*Bruna Oliveira Santos*

A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NAS RELAÇÕES COM O TRABALHO ..... 42

*Tales Rodrigues de Almeida*  
*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

SENTIMENTOS DE FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DESENVOLVIDO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO – RS ..... 43

*Ruthieli Rodrigues Farias*  
*Sabrina Alves de Souza*

OFICINAS FALA SÉRIO: UMA PROPOSTA PARA REDUÇÃO DO BULLYING ESCOLAR ..... 45

*Ewerton da Silva Ferreira*  
*Eduardo Lima*  
*Gregorio Avanzzi*  
*Jaqueline Carvalho Quadrado*

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ELEMENTO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL ..... 46

*Marilice Cortes*  
*Eduardo Lima*  
*Regina Dorneles Nogueira*  
*Maurício Aires Vieira*

# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANAIIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS  
DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA



ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS SOB A ÓTICA DOS SERVIDORES DA DEAM E DA CMM .....	47
<i>Juscielly Kaefer e Silva</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO DE PARTURIÇÃO .....	49
<i>Katiele dos Santos</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	
DISCUSSÃO E RESSIGNIFICAÇÕES NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO .....	51
<i>Tatiana Raquel Hunsper</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	
AS VIVÊNCIAS DOS PAIS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DO FILHO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....	52
<i>Fabiane Lemos de Morais</i> <i>Daniela Pereira Gonzalez</i>	
SAÚDE MENTAL E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL .....	53
<i>João Paulino Perini</i> <i>Eslen Delanogare</i> <i>Sabrina Alves de Souza</i>	
A INTERVENÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL .....	54
<i>Eduardo Lima</i> <i>Paloma Correa</i> <i>Jaqueline Carvalho Quadrado</i>	
MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E A RELAÇÃO COM SEUS FILHOS .....	56
<i>Tatiana Raquel Hunsper</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	
METODOLOGIA IRDI: INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COM BEBÊS DE 0 A 18 MESES .....	57
<i>Ruthiéli Rodrigues Farias</i> <i>João Francisco Greff do Amaral</i> <i>Miriam de Andrade</i> <i>Evelin Andrade da Rosa,</i> <i>Renata Weber Schmidt</i> <i>Tatiana Raquel Hunsper</i> <i>João Paulino Perini</i> <i>José Vicente Nunes de Alcântara</i>	
ATELIÊ DE CONTOS: PSICANÁLISE E IDIOSSINCRASIA .....	59
<i>João Francisco Greff do Amaral</i>	



CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: A METODOLOGIA IRDI EM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 À 18 MESES .....	60
<i>João Francisco Greff do Amaral</i>	
ESCOLA: MEDIAÇÃO, AMOR, TERNURA E SEUS AVESSOS .....	62
<i>Edemir Braga Dias</i>	
INFLUÊNCIA DOS FILTROS-BOLHA NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE .....	63
<i>Helena da Veiga</i>	
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS MENINAS RESIDENTES DE UM BAIRRO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL .....	64
<i>Helena da Veiga</i>	
DIREITO, PSICOLOGIA E FEMINISMO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO .....	65
<i>Gustavo Wohlfahrt Bohnenberger</i> <i>Jonathan Dalla Rosa Melo</i>	
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REALIDADE POSSÍVEL?.....	66
<i>Paula C. R. Ribeiro</i> <i>Rejane La Bella Flach Cunegatto</i>	
EDUCAÇÃO LIBERTADORA: UM TIPO DE EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO .....	67
<i>Simone Zientarski</i> <i>Maickelly Backes de Castro</i> <i>Cênio Back Weyh</i>	
ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL, PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM POR GÊNERO E GRAU DE ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS DAS ESFS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO-RS .....	69
<i>Fatme Mohamad Darwiche</i> <i>João Paulino Perini</i> <i>Giana Vendruscolo</i>	
O PROCESSO SUBJETIVO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL .....	71
<i>Cléber Rafael Schmidt Anderle</i> <i>Rafael Fraga da Silva</i>	
CAFÉ COM LIVROS: FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS .....	72
<i>Carla Pizzuti Savian</i>	

## APRESENTAÇÃO

O Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – campus de Santo Ângelo, integra atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, a I Mostra de Trabalhos Científicos da Semana Acadêmica de Psicologia da XII Semana Acadêmica de Psicologia, constituiu-se num importante espaço de discussão e socialização de pesquisas oriundas de projetos de pesquisa e de extensão, bem como das atividades de ensino de diversos Cursos da URI e de outras Instituições de Ensino Superior da região.

Apesar de ser a primeira edição, a diversidade de temáticas de trabalhos que integram os Anais da I Mostra de Trabalhos Científicos da Semana Acadêmica de Psicologia, revela a Mostra como um momento privilegiado de reflexão sobre questões de saúde, educação, violência, trabalho, família, escola, etc. Além da qualidade dos trabalhos apresentados e aqui publicados, cabe destacar o considerável número de trabalhos submetidos, consolidando a Mostra de Trabalhos de Psicologia.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

*Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Giana Bernardi Brum Vendruscolo*  
*Prof. Dr. Fábio César Junges*  
Pela Comissão Organizadora

Os Resumos que integram esses Anais são de autoria de professores e estudantes, cuja originalidade foi conservada, inclusive no que se refere à metodologia empregada. Os autores e autoras assumem a responsabilidade pelo conteúdo de seus textos.



## **A IMPORTÂNCIA DO CRAS NO AUXÍLIO DE UM INDIVÍDUO COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL: UM ESTUDO DE CASO**

*Gustavo Wisniewski*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, gustavowisni@gmail.com

*Roberto Salbego Donicht*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, robertodonicht@hotmail.com

*Andrea Fricke Duarte*

Professora do Curso de Psicologia, URI, andreaduarte@san.uri.br

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** O trabalho aqui exposto tem como finalidade trazer um estudo de caso sobre uma menina de oito anos que vive em um contexto de vulnerabilidade social, diagnosticada com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, a qual é usuária dos serviços prestados pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e participou do projeto oferecido pelo o estabelecimento denominado RECRIARTE, que teve como objetivo proporcionar aprendizagem e experiências através de atividades em grupo. O estudo foi dividido em duas fases, cada qual desempenhado em períodos distintos de tempo, a primeira etapa foi realizada por um dos autores enquanto efetuava o estágio de observação do curso de psicologia e se deu entre 29/08/2017 prologando-se até o dia 24/10/2017 totalizando dez horas de observação, já a segunda etapa deu-se pelo o outro autor em seu estágio da Ênfase A através da realização de encontros grupais infantis durante os dois semestres de 2018. Os dados coletados em ambos os estágios demonstraram que a menina possuía dificuldade na interação social com as outras crianças do local e um atraso no seu desenvolvimento tanto intelectual como motor. Ademais, a garota frequentemente buscava aprovação dos profissionais e dos adultos que frequentavam o local e, além disto, se notou também que a menina estava frequentemente sobre o efeito de medicamentos e que sua mãe sempre tentava reforçar sua patologização. Com base nestes resultados, o atual trabalho tentará trazer uma reflexão sobre as problemáticas apresentadas, questionamentos como a real necessidade de tanta medicalização, o papel e relevância dos coordenadores do grupo e as possíveis consequências no desenvolvimento biopsicossocial advindas das dificuldades do desenvolvimento psicomotor e social que a menina possuía serão colocados em discussão.

**Palavras-chave:** Assistência Social. Desenvolvimento Infantil. Inclusão. Psicologia.



## **PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA**

*Adriana Marafon Monteiro*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, a.marafon.monteiro@gmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** A elaboração de um estudo sobre drogas lícitas e ilícitas na indústria é de grande importância, pois procura discutir algo que se apresenta na sociedade, tendo a necessidade de ser discutido, por ser esse um problema que atinge todas as classes sociais. Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório onde buscou-se investigar a prevalência do consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre os trabalhadores da indústria de médio porte. A importância do assunto abordado reside por ser um tema da atualidade, tendo a necessidade de ser discutido, por ser esse um problema que atinge todas as classes sociais. Foram realizadas análises estatísticas, de acordo com os dados obtidos e constatou-se que a prevalência dos trabalhadores da indústria usuários de substâncias lícitas e ilícitas são compostos predominantemente por jovens, solteiros, sem filhos, a grande maioria do sexo masculino, moram com algum familiar e são praticantes de alguma religião. A frequência do uso de substância no último mês, mais utilizadas pelos trabalhadores da indústria que participaram da pesquisa, foi de 65%, e 33% nunca usaram droga, 2% não responderam à pesquisa. A mesma apontou a necessidade de as indústrias realizarem um trabalho em torno do tema, as organizações devem preocupar-se em trazer a discussão das drogas consideradas lícitas e ilícitas, a fim de estimular a não utilização das mesmas, com perspectiva à manutenção da saúde desse trabalhador. É importante reforçar e incentivar a participação em programa de promoção e prevenção da saúde, através de estratégias de sensibilização e conscientização, promovendo atividades que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Prevalência. Drogas. Indústria.



## UM RELATO DA SOLIDÃO NO CÁRCERE: SENTIMENTO DE ABANDONO RETRATADO NA OBRA DE DRAUZIO VARELA

*Caroline Martins de Almeida*

Acadêmica do Curso de Direito, URI, Bolsista, caroline\_ma7@hotmail.com

*Florisbal de Souza Del'Olmo*

Professor do Curso de Direito, URI, florisbaldelolmo@gmail.com

**Resumo:** Tanto na atualidade quanto em tempos remotos houve a necessidade de punir para controlar o caos, caos esse advindo das relações humanas e convivência em sociedade. As penas passaram de primitivas e posteriormente eram feitas em praças públicas e assim chegamos ao que temos atualmente como penas privativas de liberdade, restritivas de direito e penas de multa. Constante no dicionário Aurélio de língua portuguesa, temos a distinção da palavra *pena* como: 1. Punição ou castigo imposto por lei a algum crime, delito ou contraversão; 2. Grande sofrimento psicológico. Vamos focar sob o segundo ponto, “Grande sofrimento psicológico”: quando uma mulher se encontra privada de liberdade, ela não está somente restrita, isolada, ela se encontra num estado de abandono, emocional, psicológico e afetivo, pois como retrata Drauzio Varela, em seu livro intitulado “Prisioneiras”, de todos os sofrimentos trazidos pelo cárcere, o abandono é o que mais as atinge. Varela retrata que, ao tempo em que o homem conta com a visita de seus familiares quase todo o final de semana, a mulher fica sem receber visita por vários meses. As filas que se encontram fora dos presídios masculinos, antecedendo ao dia da visita, é de longos quilômetros, tendo várias vezes mulheres acampadas e carregadas de sacolas pesadas de alimentos, com os filhos debaixo do braço e no dia da visita da mulher nas prisões femininas, não há nem ao menos fila. No que se refere ao estado civil, a maioria se declara solteira. A interrupção de laços interpessoais nas unidades prisionais femininas, que geralmente não ocorre nas unidades penais masculinas, é um fato muitas vezes encarado como “destino”. A solidão é um dos grandes males do século XXI, atinge a todos, e muitas vezes não é notada: é vista como uma bobagem, porém esquecemos das outras pessoas, as pessoas esquecidas e invisíveis em que a sociedade faz questão de mantê-las assim, como é o caso de todas as prisioneiras que temos. E são a essas mulheres a quem temos de ter compaixão, pois o abandono, a falta de afetividade e a ausência de contato é o pior mal que alguém pode estar submerso e são a essas pessoas que não devemos esquecer.

**Palavras-chave:** Abandono. Cárcere. Solidão.





## DA FILOSOFIA À PSICOLOGIA: O *AMOR FATI* POR NIETZSCHE E ESPINOZA

João Francisco Cócaro Ribeiro

Graduando em Direito, URI, joao-cocaro@hotmail.com

**Resumo:** De início, a filosofia encontra-se imbricada na psicologia, ao passo que busca compreender e explicitar o fenômeno da vida, enquanto pergunta-se incessantemente porque as coisas são como são. Neste sentido, perguntar-se-á, que quer o homem? Ao responder, magneticamente, por felicidade, se estaria cometendo um grande equívoco. Na admoestação de Nietzsche, o homem busca por vontade de poder, e, presumivelmente, a felicidade é uma configuração desta, uma consequência. A angústia (Heidegger), o sofrimento, a melancolia são partes da natureza humana, são indispensáveis para o aprendizado, para o “tornar-se forte”. Entrementes, o termo *Amor Fati*, fora cunhado pelo filósofo para designar o amor à vida, o amor à necessidade, isto é, o amor a vida como ela é, e da forma que se apresenta ao ente na totalidade, um verdadeiro combate ao niilismo! Tal pensamento se compertence com a filosofia de Baruch Espinoza, ao qual asseverava que a felicidade deve ser desaperançada, desprovida da *paixão triste*, ou seja, sem ingenuidade, expectativas, ilusões, tampouco nostalgias. Sendo assim, a *potência de agir* é o esforço de viver, e perseverar no “ser” (*conatos*), porquanto, viver é relacionar-se com o mundo em seu próprio ser, invariavelmente. Em todo caso, tais conceitos tecidos até aqui, foram basilares e deram fôlego aos estudos de Freud (inconsciente). Dado que o sofrimento (depressão) é notoriamente fortuito, como libertar-se de tal sublevação? Para Nietzsche, e por fim, não poder libertar-se de uma experiência é já um sinal de decadência (*décadent*), a prática da cura deve ser restabelecida em base fisiológica, onde o remorso é já um obstáculo à cura, é preciso buscar atos novos, altivez extrema, a fim de escapar, tão rápido quanto possível, da querela, do langor provocado pela tortura que, muitas vezes, infringimos a nós mesmos. Só se supera aquilo que se substitui, assim falou Zaratustra, e uns dos maiores psicólogos da humanidade.

**Palavras-chave:** Filosofia. Psicologia. Nietzsche.



## **NARRATIVAS DE DOR E VIOLÊNCIA: OUVINDO FAMILIARES DE FEMNICIDAS E VÍTIMAS**

*Débora Irion Bolzan*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, dbolzzn@gmail.com

*Lizete Diegues Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** As manifestações de violência na vida das mulheres podem ser compreendidas a partir da análise de fatores históricos, sociológicos e antropológicos. Ela está presente nos contextos das relações estruturadas por homens e mulheres, como uma produção intrínseca dos sistemas patriarcal e capitalista. A pesquisa apresenta como objetivo geral investigar as representações sociais referentes à violência de gênero em familiares de homens agressores e mulheres vítimas de violência. Os métodos utilizados foram quantitativo e qualitativo, onde ocorreu inicialmente, o levantamento de dados retirados dos Boletins de Ocorrência junto a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e nos autos dos processos de feminicídio, junto à 2ª Vara Criminal, seguido da realização de entrevistas com familiares de feminicidas, bem como familiares das vítimas. Foram registrados seis (6) casos de feminicídio em cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul nos anos de 2015 e 2016. A última etapa da pesquisa, grupo focal, não foi possível de ser realizada devido a resistência dos familiares em falarem coletivamente sobre os crimes. Os resultados encontrados foram muito similares entre os diversos participantes, onde a dor e a indignação entre os familiares aparecem em todos os casos como sentimentos centrais, gerando dificuldades de darem continuidade a suas vidas e falarem sobre o assunto, resultando em um dificultoso processo de elaboração do luto. As famílias e os feminicidas precisam de espaço de escuta, para falarem sobre seus sentimentos, onde seja possível ressignificar experiências que encaminhem para a construção de relações futuras mais saudáveis e com efetiva igualdade de direitos de homens e mulheres.

**Palavras-chave:** Feminicídio. Gênero. Violência.



## **DIREITOS HUMANOS E O PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE FRENTE À INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

*Liane Marli Schäfer Lucca*

Doutoranda do PPGD, URI, lialucca@san.uri.br

*Rosângela Angelin*

Professora do Curso de Direito, URI, rosangelaangelin@yahoo.com.br

**Resumo:** Historicamente as pessoas com deficiência foram relegadas a um espaço de invisibilidade e/ou exclusão dos espaços públicos, inclusive nos espaços educacionais, havendo escolas de ensino especial para elas. Atualmente, esse tema tem tomado tido elevada repercussão no ambiente educacional, em especial na educação superior, em especial a partir da *Política Nacional de Educação Especial*, criada na perspectiva da Educação Inclusiva, a qual passou a unificar o acesso ao ensino nas escolas regulares. Mesmo diante dessa política inclusiva, raros são os casos de pessoas com deficiência que chegam ao ensino superior, no Brasil, lançando desafios para as Instituições de Ensino Superior oportunizarem a este *novus* público uma educação superior de qualidade, sem preconceitos e, efetivamente, acessível. Assim, a presente pesquisa, através de um estudo hipotético-dedutivo, busca trabalhar a incontestável necessidade de aprofundarmos o conhecimento sobre a gama de implicações que a efetiva inclusão provoca nas pessoas envolvidas, apresentando avanços e limitações frente ao Princípio da Responsabilidade, trabalhado por Hans Jonas. Para tanto, o estudo trata, inicialmente, dos diplomas normativos referentes à inclusão na educação, após cuida da teoria da responsabilidade formulada por Hans Jonas e, por fim, discorre acerca dos desafios da universidade inclusiva. Diante do estudo realizado, percebe-se que as Universidades e Instituições de Ensino Superior possuem muitas normativas para implementar a inclusão de pessoas com deficiências nos seus bancos acadêmicos, havendo, para tanto, fundamentos jurídicos suficientes para efetivarem sua responsabilidade social de inclusão da diversidade nesses espaços, seguindo os termos lecionados por Hans Jonas, que apresenta o fundamento racional do dever, como seu princípio legitimador. Isso exige novas formas de conceber a educação, desde a mudança no modo de ensinar, superando-se a forma genuinamente homogênea e algumas metodologias tradicionais para um olhar heterogêneo onde se vê o sujeito com suas particularidades e capacidade de autonomia, até a modificação no modo de acolher e reconhecer. Sob essa ótica, leis e políticas públicas devem acompanhar a evolução social de modo a proporcionar um maior acompanhamento das questões ligadas a inclusão, a adequada previsão e planejamento de ações de cunho positivo, garantindo que o Estado cumpra seu papel. Uma Universidade verdadeiramente inclusiva exige o engajamento de toda a comunidade escolar, bem como do poder público, haja vista que incluir é muito mais do que receber as pessoas com deficiência em uma estrutura institucional adequada. O processo de inclusão, neste contexto, envolve a possibilidade de que todos os discentes tenham as mesmas possibilidades de aprender, respeitando a diversidade em prol de uma educação humanizada. Essa perspectiva heterogênea faz com que não apenas os educadores tenham que enfrentar novos desafios em sua prática docente, mas também as pessoas com deficiência e os demais discentes. Todos precisam interagir a fim de criar estratégias de enfrentamento das questões



e dificuldades vivenciadas, exercitando, verdadeiramente, o respeito pelos direitos humanos sob a forma de respeito às particularidades e espaços das pessoas no meio social.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva no Ensino Superior. Pessoas com deficiência. Princípio da responsabilidade.



## ***ELA DESATINOU, DESATOU NÓS: DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS AOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE***

*Rosângela Angelin*

Professora do Curso de Direito, URI, rosangelaangelin@yahoo.com.br

*Salette da Silva Hoch*

Mestranda do PPGD, URI, salete\_hoch@hotmail.com

**Resumo:** Os direitos humanos das mulheres vem sendo uma pauta constante na sociedade contemporânea, em especial frente diversas formas de violência, submissão e subcidadania a que elas ainda estão sujeitas na sociedade, predominantemente, patriarcal. Assim, por meio de uma análise hipotético dedutiva, a pesquisa busca compreender as contribuições dos movimentos feministas em prol dos direitos humanos das mulheres, partindo da análise de extratos da música *Triste louca ou má*, escrita por Juliana Strassacapa, integrante da banda *Francisco, el hombre*. A música inicia denunciando os cativeiros ao quais a cultura patriarcal prende as mulheres e, ao mesmo tempo, as define: “Triste louca ou má será qualificada, ela que recusar seguir receita tal. A receita cultural, do marido, da família. Cuida, cuida da rotina”. Tem sido nesse contexto que a educação sexista de mulheres e homens se desenvolve, não sendo *prudente* questionar a naturalização desses papéis, sob pena de serem classificadas como *tristes, loucas ou más*. Esses conceitos acabam se materializando nos ordenamentos jurídicos, como no Código Civil, que até 2003, descrevia o que era uma *mulher honesta*, relacionando-a com os padrões culturais patriarcais. Frente as mais variadas opressões, desigualdades e violências contra as mulheres, os movimentos feministas têm apresentado várias pautas que buscam desnaturalizar esses estereótipos designados para as mulheres, em especial, ao que se refere ao local de seus corpos, a autonomia e a liberdades. Um dos grandes méritos desses movimentos foi, e segue sendo, o descortinar das opressões, desvelando cenários de relações familiares e sociais que, muitas vezes, estão totalmente afastados da dignidade humana para essas mulheres. Por isso, os movimentos feministas têm realizado tarefa de denunciar, refletir e, ao mesmo tempo empoderar as mulheres para que elas lutem por espaços na sociedade e pela efetivação da equidade de gênero, respeitando as diferenças. O resultado do empoderamento delas pode ser vislumbrado em outra parte da música: “Só mesmo rejeita, bem conhecida receita, quem não sem dores aceita, que tudo deve mudar. [...] Ela disatinou, desatou nós [...]”. A música explicita o despertar das mulheres para as mudanças, para as lutas, mas alerta para as dores, nesse caso, as dificuldades que as acompanham, como o julgamento da sociedade e até mesmo a reação violenta de companheiros/as que não aceitam e respeitam a vontade das mulheres, resultando, muitas vezes em violência doméstica e familiar, violências públicas, sociais, assédio moral, sexual, ou até mesmo, em feminicídio. O *desatar nós* tem sido uma tarefa constante dos movimentos feministas que tem construído um importante rol de direitos humanos para as mulheres que abrangem desde a igualdade de gênero nas relações familiares e trabalhistas, até a tutela do Estado frente a vários tipos de violência, sejam elas no âmbito privado ou público e, a participação das mulheres em espaços públicos e de poder. Todavia, resta ainda uma longa caminhada, em especial, no que se refere às mudanças no âmbito cultural e na efetivação dos direitos humanos já alcançados. Para isso, os



movimentos feministas seguem tendo um papel fundamental.

**Palavras-chave:** Movimentos feministas. Direitos Humanos das Mulheres. Patriarcado.



## **FAMÍLIA X ESCOLA: UMA RELAÇÃO QUE TEM QUE DAR CERTO**

*Cléber Rafael Schmidt Anderle*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, cleber\_schmidt@hotmail.com

*Rafael Fraga da Silva*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, rafaelfraga\_silva@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** Sabe-se que é na escola que a criança passa grande parte do tempo. Além de ficarem longe dos pais é nesse ambiente que se deparam e constroem novos conhecimentos e se constituem cidadãos. Todavia, esse espaço não é sempre maravilhoso, os alunos, principalmente nas fases iniciais, passam por inúmeras situações de estresse que podem vir de casa e se somam ao ambiente escolar, logo os pais e professores se fazem importantes nesses momentos. Entretanto se nota, cada vez menos, a presença dos pais na instituição de ensino frequentada pelos filhos, sendo que essa interação de certa forma é fundamental para a formação do caráter do sujeito. É nesse contexto que se desenvolve o estágio ênfase AI de Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia, realizado dentro de instituições de ensino em Santo Ângelo. Essa prática tem por objetivo realçar a importância do bom relacionamento familiar, estando sempre presentes, dispondo toda a atenção necessária que a criança merece, dentro e fora do ambiente escolar, abordando dessa forma, a importância do vínculo entre professor x aluno, professor x família, pais x filhos, para que juntos busquem um conviver saudável e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. A metodologia adotada para a execução da intervenção de estágio foi um questionário com os estudantes, com objetivo de detectar o comportamento e atitudes expressas por eles, como 1- o que gosta na escola? 2- O que não gosta na escola? E o que gostaria que mudasse? 3- Se possui telefone, se sim o que acessa? 4- O que gosta na família? 5- O que não gosta na família? 6- Como você gostaria que fosse sua família? A resposta foi apresentada para os pais de cada turma situando os familiares quanto a frequência e relação do seu filho com o professor, além de uma fala de esclarecimento, com o uso de vídeos como suporte, sobre a responsabilidade que tem a família na constituição e formação do sujeito. Essa atividade foi aplicada com as turmas de 1ª a 5ª ano do ensino fundamental e com os respectivos responsáveis dos alunos, tentando alcançar o objetivo principal, que era os pais terem conhecimento do que estava se passando com seus filhos. Notou-se durante a aplicação algumas técnicas de silenciamento que os professores usam durante as aulas e de não darem tanta importância para o trabalho que estava sendo proposto, além disso, e não menos importante se observou a falta de interesse dos pais conforme os filhos avançam de idade e de série.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Responsabilidades.



## IDEAL DO EGO E O USO DO CORPO FEMININO

*Karoline Bones Dill*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, karobones@hotmail.com

*Lizete Diegues Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** O presente resumo trata de uma pesquisa bibliográfica, abordando a temática referente ao ideal de ego e o corpo feminino, tendo como objetivo pensar a relação entre o EU, a construção e atuação do Ideal de Ego e o corpo feminino. O ser humano constitui-se sob o paradigma de diversos mecanismos de manutenção da saúde psíquica. Muitos destes mecanismos têm a função de orientar o sujeito na organização do Eu social, influenciando no contato social desde o nascimento e aprimorando-se a partir da primeira infância, através do contato da criança com a escola, e estendendo-se e desenvolvendo-se pela vida adulta. O olhar sobre o próprio corpo e o olhar do outro sobre esse corpo falam sobre o desenvolvimento do Ideal do Ego, mecanismo que se origina na infância e se atualiza na vida adulta, sendo extremamente importante para o desenvolvimento adequado da visão que o sujeito projeta sobre o seu corpo, relacionado diretamente com a autoestima e aceitação. A figura do ser perfeito paira sobre o Ideal do Ego, que se apresenta como inalcançável, porém saudável quando a visão idealizada se encontra próxima do corpo real, sendo que a distância exacerbada entre o corpo real e um Ideal de Ego distorcido pode levar o sujeito ao adoecimento. A informação afeta a todos os sujeitos, pois está ligada a comunicação, condição primordial humana. Todos os indivíduos são afetados pelo excesso de informação, seja ela positiva ou negativa. A manipulação midiática possui a capacidade de interferir no conceito de beleza estabelecido primariamente pelo sujeito no seio de sua família. A maioria de nós introjeta o corpo padronizado midiaticamente, como sendo o corpo belo, o corpo ideal, e se esquece de sua constituição física e suas limitações, a busca pelo corpo perfeito torna-se algo constante, sempre a incomodar. Pode-se pensar que os indivíduos mais afetados por esse conceito de beleza são as mulheres, de quem a sociedade cobra preços altos e injustos de perfeição. A indústria da moda e a indústria da beleza são, em sua maioria, voltadas para mulheres, no entanto grande parte destas não se vê representada pelos conceitos oferecidos por essas indústrias, mas se encontra silenciosamente obrigada a compactuar com estes ideais, na esperança de atingir a aceitação máxima de si mesma, seu Ideal de Ego. O Ideal de Ego distorcido torna-se algo prejudicial para o sujeito, a busca por tornar-se o seu melhor, torna-se uma busca impossível, quando o melhor que o sujeito pode ser não é baseado em suas condições físicas. A subjetividade do indivíduo é esquecida, e ocorre uma despersonalização do sujeito que passa a acreditar que o melhor para si pode ser algo bem diferente do que de fato ele é.

**Palavras-chave:** Ideal do Ego. Feminino. Social.





## **AS VIVÊNCIAS DE PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – RS QUE SOFRERAM ABIGEATO**

*Débora Irion Bolzan*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, dbolzzn@gmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** Atualmente, existe um crescente número de estudos voltados para questões relacionadas ao abigeato, porém, não se encontra nenhum artigo científico sobre os sentimentos e danos psicológicos causados nos produtores que perdem reses para os abigeatários ou/e que precisam sacrificar animais mutilados. O objetivo da pesquisa foi analisar as vivências causadas pelo abigeato, em produtores rurais da cidade de São Francisco de Assis/RS. O tipo de pesquisa utilizado foi qualitativo, de cunho descritivo e exploratório, com delineamento estudo de caso múltiplo. Foram entrevistados 4 produtores rurais pecuaristas da cidade de São Francisco de Assis/RS, classificados através de seus hectares de terra, que já foram vítimas de abigeato. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo e evidenciaram que o dano mais significativo recorrente do abigeato é o financeiro, mas que existem marcas ocultas que rondam aqueles que já foram vitimados, como o medo e a insegurança. Há uma descrença na resolutividade do problema por parte da polícia, já que os números de roubos sem solução são crescentes. Também constatou-se que não há diferença monetária entre ter mais ou menos reses, eles são lesados da mesma maneira, independente da sua classificação rural.

**Palavras-chave:** Vivências. Produtores. Abigeato.



## TERAPIA DE CASAL COM ÊNFASE NA ABORDAGEM SISTÊMICA DISCUSSÃO DE CASOS

*Josiane da Silva Brandão*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, josiane\_brandao@hotmail.com

*Bruna Oliveira Santos*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, bru\_95.oliveira@hotmail.com

*Sabrina de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, sabrina@san.uri.br

**Resumo:** A prática a ser apresentada é sobre o estágio em Processos Clínicos, realizado junto a clínica escola da URI, tendo a Abordagem Sistêmica como embasamento teórico para os atendimentos. A Abordagem Sistêmica é uma proposta de trabalho com as pessoas, as relações e o sistema humano, visto que o sujeito é sempre referido por um sistema e a matriz de sua identificação é a família. O atendimento psicoterápico com casais visa à aplicação de procedimentos psicológicos com a finalidade de tratar e prevenir o sofrimento psíquico decorrente de fatores emocionais, cognitivos, de relacionamento ou situacionais, bem como os reflexos disto nos diversos contextos de vida do sujeito tais como: família, ambiente profissional, grupos e ambiente social. O tipo de atendimento realizado é o de terapia sistêmica de casal. A terapia de casais visa compreender os problemas em termos de interação do casal com os sistemas, tendo em vista que tais relacionamentos são considerados com um fator determinante para a saúde mental. Nos dias atuais, alguns problemas são comuns às diversas pessoas, como doenças, desemprego e aposentadoria, mas quando se trata de casal, além dessas, podem aparecer outras problemáticas, como brigas, dificuldade de relacionamento afetivo e amoroso e até o divórcio. Existem estudos que tentam identificar características dos processos interacionais, podendo permitir aos casais fortalecer a flexibilidade, sair das crises com desgaste possível ou mais unido. Os dois casos remetem há questões relacionadas a conflitos conjugais, tendo suas semelhanças e diferenças, ainda evoluções diferentes, mas com mesmo tipo de atendimento a Abordagem Sistêmica. As relações entre o casal influenciam, de maneira significativa, os comportamentos, crenças e sentimentos de cada membro de uma família. Seguindo o princípio da circularidade, esses comportamentos, crenças e sentimentos influenciam, por sua vez, as relações entre os diferentes membros da família. A partir das sessões de terapia realizadas com casais através da literatura específica Sistêmica, compreende-se que o foco da terapia é possibilitar a autonomia ao sujeito, despertar a consciência acerca das responsabilidades, das escolhas e estimular a mudança. Ao promover uma mudança no casamento /sistema familiar, muda-se automaticamente o padrão de interações interpessoais nesse contexto.

**Palavras-chave:** Casal. Sistêmica. Conflitos.



## REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DA MULHER NEGRA

*Karoline Bones Dill*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, karobones@hotmail.com

*Lizete Diegues Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** Pode-se falar sobre o espaço da mulher na sociedade e da busca por este lugar simbólico, do qual estas foram privadas desde a tenra idade, de forma cultural, a construir a sociedade sobre uma plataforma patriarcal, que não cede e não permite intromissões. A mulher, reconhecida como tal, encontra em suas conquistas, limitações impostas pela sociedade, que tenta lhe tornar submissa aos desejos dos outros, em relação ao seu corpo, sua mente e sua vontade. O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, abordando a temática referente às mulheres negras, seus corpos e como estes são vinculados pela mídia, tendo como objetivo pensar o lugar da mulher negra na sociedade e como o social a representa. Pensa-se a mulher como constituição única, no entanto a luta da mulher se ramifica e se divide em necessidades específicas, para a mulher branca mostra-se importante que seu corpo não seja tratado como objeto sexual e que seu salário se iguale ao dos homens, no entanto, por mais que estas reivindicações sejam importantes para todas as mulheres é necessário se pensar o contexto social e cultural no qual está inserida a mulher negra, que também se posiciona contra a objetificação de seu corpo pela mídia, mas antes disto, ela reivindica aparecer na mídia, possuir visualização de sua imagem. As necessidades diferem, mas ligam-se pela condição do gênero, pode-se pensar nas necessidades da mulher como um todo, mas deve-se prestar bastante atenção às necessidades específicas de cada uma, como as necessidades da mulher indígena por educação e saúde, da mulher asiática por representação, da mulher negra e quilombola por produtos específicos para a sua pele. Não se trata de uma minoria, trata-se de uma população inteira, não representada socialmente, tratada com descaso pela mídia e tratada como não consumidor pelas empresas, que demonstram descaso pelas necessidades destas mulheres. A falta de representação, seja midiática, social, cultural, estética, em objetos básicos de consumo, prejudica as mulheres negras de formas muito profundas, mas pode-se pensar também o que esta falta de representação diz sobre a constituição da sociedade. Os estereótipos ligados a mulher negra são uma forma de violência contra esta, pois vinculam uma imagem que a descaracteriza, uniformizando a mulher negra em padrões que autorizam a violência verbal, física e sexual, este sistema de não representação serve para confirmar o sistema de exploração e perpetuação de privilégios por parte da sociedade.

**Palavras-chave:** Mulher. Negra. Mídia.



## O ALÍVIO COMO JUSTIFICATIVA NO ATO DE SE AUTOMUTILAR

*Flaviane Flores da Silveira*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, fafa.flores.silveira@hotmail.com

*Vitória Valentina Devicari Margutti*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, vitória-margutti@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** Este trabalho que está sendo desenvolvido é resultado de uma demanda formulada pela Secretaria Municipal de Educação e professoras de uma escola do município de Santo Ângelo, que alarmadas com o alto índice de automutilação entre as alunas, de diferentes idades e séries, procuraram a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, para que houvesse algum tipo de intervenção, face a problemática exposta. A delegada responsável, tendo contato com o curso de Psicologia, encaminha a demanda, visto que realizamos estágio no contexto, explicando a situação e o pedido de intervenção, em prol da melhora desses sintomas de automutilação e alívio do sofrimento dessas meninas. Em reunião com as professoras da escola, as estagiárias e as supervisoras de estágio do curso de Psicologia foi articulada a realização de um grupo com as meninas, identificando as principais problemáticas e utilizando de dispositivos grupais para promover e auxiliar o processo de melhora. O grupo é realizado com essas meninas todas as sextas-feiras à tarde, na sala de grupos da Universidade. As participantes, num total de 10 meninas com idades entre 11 e 15 anos, vêm até a universidade fazendo uso do transporte da Secretaria de Educação. Nos encontros buscamos trabalhar a autoestima delas, as singularidades dos vínculos familiares e, principalmente, o bullying que algumas sofrem na escola. Sobre as marcas que produzem nas próprias peles relatam como sendo um alívio ao que estão “sentindo” naquele momento. Aos poucos algumas foram parando de produzir os cortes e a cada encontro constrói-se a confiança delas perante o grupo. Nós nos disponibilizamos também a fazer escuta individual, caso alguma se sentisse desconfortável em falar no grupo. A automutilação é uma fuga, para onde canalizam a angústia que sentem decorrente das experiências e vicissitudes de suas vidas. O grupo tem operado como uma ajuda/auxílio para essas meninas, potencializando novas estratégias para lidar com as dores da vida.

**Palavras-chave:** Automutilação. Meninas. Grupo.



## **O CENÁRIO E A DEMANDA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

*Flaviane Flores da Silveira*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, fafa.flores.silveira@hotmail.com

*Vitória Valentina Dericari Margutti*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, vitória-margutti@hotmail.com

*Sabrina Alves de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, sabrina@san.uri.br

**Resumo:** O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de relatar, associar e registrar as atividades desenvolvidas no estágio básico de grupos, com um grupo de crianças e adolescentes de uma instituição de acolhimento da cidade de Santo Ângelo. Assumindo como metodologia dinâmicas, conversas individuais e observações. Durante a realização dos encontros buscou-se possibilitar ao grupo um ambiente de segurança, onde pudessem contar suas histórias, sonhos, medos, resolver problemáticas, incentivar a conversação, auxiliar e contribuir na situação de acolhimento no lar. Neste contexto, identificar aspectos relativos a formação e rompimento de vínculos e a teoria do apego. Assinalar a falhas no Estatuto da Criança e do adolescente e teorias referentes ao trabalho com grupos. O desenvolvimento do estágio possibilitou trocas fundamentais para nosso entendimento quanto há realidade e características específicas de cada um dos acolhidos e as características do todo como grupo e o que cada um representava para seu funcionamento. Nas intervenções planejadas para os encontros buscávamos incentivar os acolhidos a manutenção de bons comportamentos e relacionamentos, mecanismos significativos onde poderiam ver suas construções de uma nova perspectiva, contrária a negativista com a qual a sociedade os encara, como nos apresenta um dos acolhidos em conversa individual no início do estágio, quanto a escola o encarar como o problema por ser um jovem do lar. Destacamos algumas teorias sobre fenômenos do grupo, e ainda realizamos análise cuidadosa da importância de condições favoráveis para a promoção de crescimento físico, afetivo e cognitivo adequada as crianças e adolescentes, que foram acolhidos devido a situações de negligência de seus familiares.

**Palavras-chave:** Grupo. Acolhimento. Vínculos. Dinâmicas.



## A PSICOTERAPIA COMO FENOMENOLOGIA ONTOLÓGICA EM HEIDEGGER

*João Francisco Cócaro Ribeiro*

Acadêmico do Curso de Direito, URI, joao-cocar@gmail.com

**Resumo:** A fenomenologia é, de antemão, a ciência dos fenômenos, um método, um caminho para se chegar à casa daquele que lá habita, de conhecer a intimidade de um ente, seu modo de ser. A fenomenologia está imbuída, genuinamente, na simplicidade. Dentre as principais referências para a psicologia fenomenológica, destaca-se o filósofo Martin Heidegger, com seus conceitos e paradigmas ontológicos de ser e, principalmente, de cura. A noção de cura, no pensamento de Heidegger, constitui-se na configuração possível das possibilidades de ser do humano. Nas palavras de Heidegger, todo ser humano é angústia, culpabilidade, transcendência, é estar aberto ao mundo, dinâmica e simultaneamente; é, também, ser-para-a-morte em sua finitude, isto é, a finitude da coisa em seus recursos coisais. Ademais, a fenomenologia é tão poética quanto filosófica, e tão filosófica quanto poética. À luz dos recursos hermenêuticos, a terminologia poética diz respeito ao espanto, o “silêncio”, ao qual o filósofo consubstancia-se a todo o momento; é uma criança, dessa resultante, a simplicidade fenomenológica, o perguntar tudo aquilo que não é “nosso”, o *dasein*, o ser-aí. Metaforicamente, “ser” é construir uma casa no “mundo”, onde o modo de ser de cada ente, é analisar o mundo em sua totalidade de diferentes formas, como exemplo, dentro dessa casa no “mundo”, comensurada a quem, olhar para uma árvore de diferentes janelas, ou seja, de distintos ângulos; construir uma ponte de encontro a outrem, por meio da linguagem, é a casa do ser, é já fenomenologia, é já simplicidade! Outrossim, ser é procurar viver a sua busca de si mesmo no mundo, procurar no deveniêdo o seu próprio ser, conhecendo-(te) a ti mesmo. Tais colóquios para a psicologia são denominados *devaneio poético*, ou seja, o impacto, o fenômeno, aquilo que se mostra tal como se mostra. A psicologia como ciência tem, de certo modo, a filosofia ante a fenomenologia como referência.

**Palavras-chave:** Psicoterapia. Fenomenologia. Heidegger.



## REESTRUTURAÇÃO DOS FAMILIARES APÓS O SUICÍDIO

*Betina Maria Bremm*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, betina.m.b@hotmail.com

**Resumo:** Dados alarmantes sobre o número de suicídios causam preocupações e colocam os familiares sobreviventes como pessoas que precisam recomeçar, ou seja, reestruturar suas vidas. O presente trabalho tem como objetivo investigar de que forma ocorreu a reestruturação das pessoas após a morte de um familiar por suicídio. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com delineamento de estudo de caso. Três sujeitos maiores de idade, provenientes de famílias distintas, com diferentes idades e residentes na região das missões, os quais perderam um familiar próximo por suicídio, participaram da pesquisa. São eles: Sujeito 1, caracterizado como do sexo feminino, perdeu o marido que se suicidou com um tiro há 5 anos. O suicídio ocorreu na casa deles, no quarto do filho. Sujeito 2, também do sexo feminino, perdeu a irmã que se suicidou com uso abusivo de medicamentos há 2 anos. O suicídio ocorreu na sala da casa onde residia. Sujeito 3, do sexo feminino, perdeu o filho que se suicidou por enforcamento no pátio de casa, há quase 3 anos. O artigo será dividido em cinco categorias, as quais preenchem os questionamentos referentes aos objetivos específicos da pesquisa, consistem em: força para superar a perda, o recomeço, mudanças de papéis, sujeito que iniciou o processo de reestruturação e a fé. Essa divisão permite uma maior compreensão de cada categoria e do objetivo a ser alcançado. Com as entrevistas, a pesquisa e o estudo realizado, pode-se afirmar que existe um processo de reestruturação dos sobreviventes após a perda de um familiar por suicídio, o que não significa esquecer a pessoa amada ou não sentir mais dor, mas sim ter novas oportunidades e poder seguir em frente sem o familiar, no sentido de preenchimento do sentimento de vazio.

**Palavras-chave:** Suicídio. Sobreviventes. Reestruturação.



## **O BULLYING SOFRIDO NA INFÂNCIA E/OU ADOLESCÊNCIA, E SUA INTERFERÊNCIA NA VIDA ADULTA**

*Rafael Torres da Silva*

Graduado em Psicologia, URI, rafaeltorres.cbjr@gmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** O bullying é um gênero de violência caracterizado por ser um conjunto de comportamentos agressivos, sendo físicos ou psicológicos, que podem variar entre atitudes como chutar, dar empurrões, apelidar os indivíduos quais são os alvos, além de fazer discriminações e praticar atos de exclusão, entre outros; ocorrendo entre pessoas sem motivação evidente para isto e sendo em vezes repetidas. Violência é toda atitude praticada de forma consciente ou inconsciente, qual pode ferir; magoar, constranger ou causar danos a qualquer membro da espécie humana. Foi na Suécia que a partir da década de 70 que o bullying passou a ser estudado, porém na década de 90 que recém o fenômeno passou a ser discutido em território brasileiro, e somente em 2005 passou a ser objeto de discussão em artigos científicos. Quanto aos locais em que ocorrem as práticas do bullying, a escola é apontada como o local em que este tipo de violência é mais comum, mas o ato também pode ocorrer em locais de trabalho, faculdade, via redes sociais, entre outros locais no decorrer do dia a dia de nossa sociedade. O objetivo deste trabalho se propôs em analisar, a partir da percepção dos sujeitos, se o bullying sofrido na infância e/ou adolescência interfere na vida adulta. Os sujeitos entrevistados foram três indivíduos maiores de 18 anos que sofreram bullying na infância e/ou adolescência, e o instrumento de realização da pesquisa foi uma entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram que existe interferência na vida adulta em relação ao bullying sofrido no passado, e que isso se manifesta no cotidiano de vida dos sujeitos influenciando na autoestima do indivíduo, podendo inclusive gerar dificuldades na formação de sua personalidade.

**Palavras-chave:** Bullying. Interferência. Vida adulta.





## **INTERAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES, LINGUAGEM E O USO DA TECNOLOGIA**

*Tales Rodrigues de Almeida*

Graduado em Psicologia, URI, tales.alrodrigues@gmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** Este trabalho é originário do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, disciplina de estágio básico de observação, componente curricular do 4º semestre da graduação. Resultado de observações realizadas em uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da rede estadual, na cidade de Três de Maio – RS. Os alunos observados possuem idade entre 16 e 18 anos e, encontram-se na adolescência propriamente dita, fase que inicia por volta dos 15/16 anos. A turma composta por 20 sujeitos entre meninos e meninas, que se distribuem na sala de forma que as meninas se localizam, em sua maioria no lado direito da sala e os meninos em sua maioria localizam-se no lado esquerdo da sala. Durante as aulas, as meninas interagem com os professores mais que os meninos, e observa-se uma relação virtual entre os alunos da classe, onde alteram-se conversas e interações “reais”, por uma interação e conversa virtual, através do celular e internet. O grupo para o adolescente constitui-se como um lugar, um espaço que pode proporcionar a formação de uma nova identidade, dentro deste grupo ele pode exercer e experimentar papéis diferentes daqueles exercidos na família ou na sociedade. Usando dados científicos em conjunto com as observações e percepções do pesquisador, no decorrer do trabalho, pondera-se a respeito das relações interpessoais existentes entre os membros do grupo e estabelecidas com os professores, além de temas ligados a linguagem e gênero e também o uso da tecnologia entre os participantes do grupo.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Linguagem. Tecnologia.



## O IMPACTO FAMILIAR DO SUICÍDIO DE HOMENS FEMINICIDAS

*Bruna Oliveira Santos*

Acadêmica do Curso de Psicologia URI, bru\_95.oliveira@hotmail.com

*Josiane da Silva Brandão*

Acadêmica do Curso de Psicologia URI, josiane\_brandao@hotmail.com

*Lizete Diegues Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo analisar o impacto familiar causado pelo suicídio de homens feminicidas, ressalta-se a importância do tema devido a vivermos em uma sociedade machista onde a desigualdade de gênero esta naturalizada, sendo reforçada a partir das diferenças instituídas do ser menina e menino, o qual aprende que deve mostrar sua agressividade e inibir suas emoções. O Brasil é um dos países com maior índice de homicídio de mulheres em decorrência da violência doméstica sendo a quinta maior do mundo, da mesma forma o suicídio é um tema que se faz cada vez mais presente em nossa sociedade, sendo o Rio Grande do Sul o Estado com as maiores taxas de Suicídio do país. Perante as altas taxas de suicídio é preciso falar sobre a morte, bem como sobre o suicídio decorrente do feminicídio e os impactos causados na família do suicida. Foram sujeitos dessa pesquisa dois familiares de homens que praticaram suicídio após feminicídio. A pesquisa foi de cunho qualitativa, descritiva e exploratória, com delineamento de estudo de caso. Pode-se concluir que o impacto familiar desta vivência, é de difícil compreensão bem como de reestruturação familiar, ficando evidente a importância da prevenção da violência bem como do suicídio. Com base no estudo realizado conclui-se que é necessário falar mais sobre o tema, bem como investir em trabalhos com esses familiares, que além do sofrimento com o isolamento social, sofrem com os sentimentos de culpa e raiva, deixando assim a estrutura familiar completamente abalada. Outro ponto importante a ser destacado é realizar pesquisas quanto ao entendimento de violência por parte dos profissionais da área da saúde e educação, bem como a eficácia das políticas públicas de prevenção a violência, pois é preocupante o tamanho adoecimento psíquico da sociedade.

**Palavras-chave:** Suicídio. Feminicídio. Violência



## **INTERESSES EM DISPUTA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA BRASILEIRA: UM OLHAR CRÍTICO PARA O PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO”**

*Simone Zientarski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista de IC-URI, simonezientarski23@gmail.com

*Maickelly Backes de Castro*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista de IC-URI, maai\_backes@hotmail.com

*Cênio Back Weyb*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniow@san.uri.br

**Resumo:** O estudo emerge de um projeto de Iniciação Científica intitulado *As contribuições de Paulo Freire e Florestan Fernandes para a construção da escola pública no Brasil*, no qual buscou-se identificar e discutir as intencionalidades/ideologias explícitas e implícitas na proposta “Escola Sem Partido”, considerando suas repercussões para o processo educacional brasileiro. No campo metodológico, a pesquisa é considerada qualitativa, bibliográfica e exploratória, sendo ancorada teoricamente na sociologia crítica de Florestan Fernandes e na educação dialógico-libertadora de Paulo Freire, ao conectarem intrinsecamente educação e política em todos os trabalhos desenvolvidos. O atual contexto político e social brasileiro, evidencia retrocessos relevantes que afetam a educação. São marcas do poder conservador enraizado estruturalmente, que por detrás de projetos como *Escola Sem Partido (ESP)* procura inviabilizar transformações que materializariam melhorias nas condições de vida da população, a partir de ideais como igualdade e justiça social. O projeto ESP prevê a proibição de discussões sobre política no contexto escolar, inferindo que este papel é exclusivo da família. A referida posição nega o potencial e, inclusive, responsabilidade da escola enquanto instituição educativa. Além disso, é importante reiterar que, por lei, a educação se constitui dever da família e da escola, num processo de soma de possibilidades – buscando a formação integral do sujeito – e não mera divisão de responsabilidades. Considerando o projeto ESP, percebe-se que o papel do professor sofre limitações imensuráveis no seu fazer pedagógico. A proposição entra em conflito direto com os movimentos formativos que buscam desenvolver a reflexão sobre a educação enquanto instrumento de transformação, pois assim, o educador volta a ficar engessado em sua prática, a transmitir/repetir conteúdos descontextualizados considerados verdades absolutas e inquestionáveis. Na perspectiva da educação popular há o entendimento de que não se pode separar educação e política, afinal, educar é um ato político. Para Paulo Freire, não existe neutralidade na ação educativa. Para ele, é imprescindível o debate das diferentes ideias, experiências e pensamentos na constituição da diversidade, do pluralismo, neste espaço rico de trocas que é a sala de aula. Nessa perspectiva, percebe-se intencionalidades e estratégias que sustentam o projeto ESP e que estão umbilicalmente conectados com interesses característicos do pensamento liberal conservador capitalista internacional, defensores de monopólios empresariais. A tomada de consciência da real situação do país e a reflexão acerca das leis que são impostas ao povo na atualidade, são essenciais para que a luta, a resistência encontre eco e possa alavancar as mudanças desejadas. A reação e resistência popular é fundamental para romper estruturas persistentes e históricas, em busca do



tornar possível e viável uma realidade de igualdade e justiça social, ideias essenciais para a sociedade do bem viver coletivo. Isso tudo, considerando que a escola pode ser tanto fator de progresso quanto de opressão, tudo depende do uso que a sociedade fará dela (FERNANDES, 1966).

**Palavras-chave:** Projeto Escola Sem Partido. Educação. Política. Escola pública.



## **EQUOTERAPIA E GRUPO OPERATIVO COM FAMILIARES**

*Roberto Salbego Donicht*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, robertodonicht@hotmail.com

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** O projeto de extensão “Oficina de atividades e espaço de atenção aos familiares de praticantes do Centro de Equoterapia” realizou suas atividades na sala de grupos do Centro Missionário de Equoterapia de Santo Ângelo Custódio (CMESAC) e teve como finalidade proporcionar um momento de escuta e informação para os cuidadores responsáveis pelos praticantes atendidos no Centro. A ideia do projeto surgiu após a constatação de que os responsáveis pelos praticantes ficavam ociosos na sala de espera enquanto os praticantes eram atendidos, pensando nisto e sabendo também que a família é a principal base de um sujeito, sendo responsável pelo o desenvolvimento saudável de um indivíduo, apresentando a cultura, valores sociais e auxiliando-o a integrar-se na sociedade que foi organizado um grupo operativo com os responsáveis. O grupo teve como objetivos proporcionar momentos no qual os cuidadores tivessem a disposição um local de escuta terapêutica que possibilita-se situações de risadas, lágrimas, expressão de emoções e descontração com ênfase no “EU” do cuidador e além disto, buscou-se ofertar um espaço informativo para resolver dúvidas acerca do diagnóstico do praticante. Houve também a realização de oficinas interdisciplinares, oportunizando-se assim uma instrumentalização da família acerca de diversas áreas do saber que envolvam o cuidado do praticante e o grupo também oportunizou um espaço que reforça a relação e vínculo entre a equipe técnica e a família, deixando os atendimentos mais dinâmicos e eficazes. Enfim, buscou-se com o projeto possibilitar um momento de auxílio para os cuidadores e assim consequentemente agregar no desenvolvimento dos praticantes. Sobre a metodologia, os encontros ocorreram na sala de grupo do estabelecimento localizado no Parque de Exposições Siegfried Ritter na cidade de Santo Ângelo e foram realizados nos mesmos dias e horários de atendimento equoterápico. O Centro atende pessoas com alguma deficiência que estejam entre 3 há 18 anos de idade, enquanto os praticantes estavam nos atendimentos os responsáveis participavam do grupo, que durava em média 45 minutos e era formado pela quantidade de familiares presentes durante o horário de atendimento dos praticantes, o que variava de 2 a 4 participantes por horário marcado mais o bolsista. O objetivo foi que a cada encontro fossem trabalhadas temáticas diferentes e que se encaixem-se aos objetivos do projeto e/ou necessidade dos familiares, oferecendo-se dinâmicas, atividades, encontros e a escuta terapêutica propriamente dita. Com este projeto de extensão se obteve os seguintes resultados: um alívio das ansiedades dos pais/cuidadores devido à disponibilidade de informações embasadas cientificamente para seus questionamentos acerca dos diagnósticos dos praticantes, seja por encontros interdisciplinares ou não; um aumento da coesão grupal entre os integrantes do grupo; um fortalecimento e resgate do “EU” do cuidador, que por muitas vezes se deixava levar totalmente



pelo cuidado do sujeito com alguma deficiência; melhora e aperfeiçoamento na relação equipe profissional-família e auxiliou em uma visão mais dinâmica e global sobre o praticante.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Grupo Operativo. Sujeitos com deficiência. Psicologia.



## **EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COOPERATIVAS NA REGIÃO DAS MISSÕES – RS: POTENCIALIDADES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO**

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, [cenio@san.uri.br](mailto:cenio@san.uri.br)

**Resumo:** O tema do cooperativismo enquanto objeto de investigação e prática social de dimensão econômica e cultural tem por objetivo contribuir à reflexão sobre o sentido, significado e potencialidades da educação enquanto mediação político-pedagógica no desenvolvimento de práticas cooperativas emancipatórias num contexto hegemônico de relações econômicas de mercado, em comunidades de imigrantes europeus da região das Missões / RS. O problema da investigação lança a seguinte pergunta: qual é o espaço / lugar da educação, enquanto mediação político-pedagógica e estratégia de desenvolvimento, potencializadora de práticas cooperativas? A leitura de diferentes autores será a principal estratégia metodológica a ser percorrida no desenvolvimento do projeto de pesquisa. Por isso trata-se de investigação qualitativa com ênfase em fontes bibliográficas, referenciadas em “vivência de experiências práticas de participação em gestão de organizações cooperativas” (Frantz, 2018, p.17). A característica da abordagem do trabalho de investigação ancora-se em referenciais teóricos da concepção histórica e interpretação da realidade social. Parte-se do pressuposto que a crise atual é, em boa parte, resultado da aplicação dos princípios liberais da economia de mercado baseado na acumulação de riquezas e de poder, fator fundamental e articulador de processos de exclusão social. Percebe-se que a *mão invisível* do mercado é realmente algo muito concreto e pesada para o mundo do trabalho, porém pode ser uma oportunidade para a retomada e valorização do movimento cooperativo como instrumento de poder nas relações sociais e econômicas. No lugar das relações competitivas e excludentes, o cooperativismo apresenta as práticas cooperadas como solução para o desenvolvimento local, contemplando os interesses do coletivo. Mesmo reconhecendo que a educação não pode modificar muita coisa, mas conforme Freire, alguma coisa ela pode. No entanto, não é qualquer tipo de educação que potencializa as práticas cooperativadas. Uma educação transformadora combate a neutralidade científica e política, assume a defesa dos interesses coletivos e estabelece a participação como princípio educativo para o bem-viver.

**Palavras-chave:** Educação transformadora. Práticas cooperativas. Economia social.



## INCLUSÃO ESCOLAR: OS ALUNOS E SUAS PERCEPÇÕES

*Ana Priscila dos Santos Perlin*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, [anapdsperlin@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:anapdsperlin@aluno.santoangelo.uri.br)

*Sabrina Alves de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, [sabrina@san.uri.br](mailto:sabrina@san.uri.br)

*Bruna Oliveira Santos*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, [anapsperlin@hotmail.com](mailto:anapsperlin@hotmail.com)

**Resumo:** O tema do projeto é relacionado à Inclusão Escolar, a pesquisa é quantitativa e descritiva. É delimitado pela inclusão escolar na percepção de 58 alunos do ensino médio que frequentam o ensino regular em escolas públicas no município de Santo Ângelo /RS e que tenham ou tiveram em sua escola alunos incluídos. A pesquisa tem por objetivo investigar a percepção de alunos de ensino regular sobre o assunto referido, através de um questionário elaborado com quatorze questões para identificar o comportamento e o sentimento dos mesmos junto à esses alunos, queremos também pontuar os benefícios que todo esse processo traz a ambos e como se realiza a interação entre eles, se há uma interação, queremos demonstrar tanto para alunos incluídos como para os demais alunos, a importância que tem o processo inclusivo e se os alunos conseguem perceber o tamanho da aprendizagem que ambos ganham na vida com esse processo todo. Após a análise e verificação dos dados obtidos na pesquisa, observa-se a prevalência da importância da inclusão nas escolas de ensino regular. Também observamos a falta de conhecimento dos alunos com o assunto, fazendo com que a proximidade que deveria existir entre alunos não seja tão eficaz como deveria. Pensamos em educação inclusiva, como uma educação comum para todos, sem exclusão de alunos por terem algum tipo de deficiência, que consequentemente os obstrua de uma aprendizagem comum, mas que os mesmos tenham direito a aprender da mesma forma, ou simplesmente consigam estar em um mesmo ambiente que os outros sem distinção, sabemos da importância de uma convivência bem realizada que trará benefícios a todos, pois é através de uma boa comunicação e interação entre alunos que se realizará a valorização das diferenças, todos sabemos que na vida nem uma pessoa é igual a outra, todos temos diferenças, só precisamos aprender a respeitar cada uma delas. De acordo com Mantoan (2003, p. 16): “Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular”. A pesquisa traz um pouco da história da inclusão, onde podemos perceber que foi uma caminhada muito longa até chegarmos nesse resultado atual, que os alunos com deficiência podem estar no mesmo ambiente do aluno sem deficiência e que podem então interagir, conhecer, aprender e conviver em um local cheio de aprendizagens como a escola. Pontuando alguns dos benefícios que há, dentre eles, está a aprendizagem da convivência e das diferenças, que é extremamente importante, pois somos todos diferentes e é preciso apenas respeitar as diferenças que existem e que são reais. Para uma boa adaptação entre ambos, é preciso que todos tenham no mínimo o conhecimento de como será todo esse processo de inclusão, é através do conhecimento que adquirimos a confiança sobre algo desconhecido. Contudo, estão





expostas todas as afirmações citadas, no projeto em questão.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Percepção dos alunos. Benefícios da Inclusão.



## **A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NAS RELAÇÕES COM O TRABALHO**

*Tales Rodrigues de Almeida*

Graduado em Psicologia, URI, tales.alrodrigues@gmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** Segundo dados do ano de 2015 da previdência Social, o afastamento por transtornos mentais superior a 15 dias ocupa o terceiro lugar na lista de pagamento por benefícios. (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015). Por exemplo, no ano de 2011, cerca de 211 mil pessoas foram afastadas por causa de transtornos mentais. Cabe ressaltar que não entram para as estatísticas aqueles trabalhadores que não se ausentaram de suas funções e continuam exercendo suas atribuições mesmo afetados. A pesquisa teve como objetivo geral analisar às vivências de sujeitos com diagnóstico de transtorno mental nas relações com o trabalho. Foi utilizada abordagem qualitativa, descritiva e exploratória com delineamento de estudo de caso. A amostra foi constituída por 3 trabalhadores diagnosticados com transtorno mental que estão inseridos no mercado formal de trabalho, encontrados por acessibilidade. O instrumento utilizado na pesquisa foi constituído de uma entrevista semiestruturada contendo 8 perguntas. A coleta de dados foi realizada após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados foi através da análise de conteúdo. A pesquisa aponta em uma direção onde existe realmente a influência dos transtornos mentais nas relações com o trabalho, e isto é concluído frente as percepções e o discurso dos próprios participantes, por mais que os reflexos e a maneira que o transtorno mental influencie a atividade laboral do sujeito sejam distintos, todos são impactados de alguma forma. Outro aspecto que é constatado com certa ênfase é o papel que o trabalho ocupa na vida dos sujeitos, muitas vezes, o trabalho, como afirmado por Foucault é visto como forma primordial de inscrição social, pois, é no trabalho que os mesmos se sentem reconhecidos pelo que fazem. Ainda, a atividade laboral é tratada como um local de fuga da realidade, pois, é no trabalho que os mesmos encontram um momento para desviar o foco da origem do transtorno mental, que nestes casos, tem como base questões familiares.

**Palavras-chave:** Transtorno. Mental. Trabalho.



**SENTIMENTOS DE FUNCIONÁRIOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO  
DESENVOLVIDO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO  
DE SANTO ÂNGELO – RS**

*Ruthieli Rodrigues Farias*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, ruthielirfarias@aluno.santoangelo.uri.br

*Sabrina Alves de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, sabrina@san.uri.br

**Resumo:** O presente trabalho apresenta resultados do projeto de pesquisa “Sentimentos de funcionários em relação ao trabalho desenvolvido nas Estratégia de Saúde da Família, no município de Santo Ângelo – RS.” Pesquisa que se justifica pela sua relevância acadêmica e social. Tem como objetivo analisar os sentimentos dos funcionários de ESFs em relação ao trabalho desenvolvido. Os objetivos específicos são os seguintes: Identificar o tempo de trabalho na ESF e a função desempenhada pelo funcionário; Averiguar o que os motiva e desmotiva no dia a dia de seu trabalho na ESF; Entender como é a relação com os colegas de trabalho e com a chefia; Avaliar em que aspectos o trabalho interfere na vida do sujeito, fora do ambiente de trabalho; Compreender as situações em que o funcionário sente-se realizado e/ou frustrado no exercício de sua função; Averiguar se há reconhecimento da população atendida na percepção do sujeito. Constatar se há reconhecimento por parte da chefia e coordenadores das ESF, na percepção do sujeito; Identificar como a crise da saúde pública, afeta ou não o ambiente de trabalho. Esta pesquisa se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, com o delineamento de estudos de Caso múltiplo. A pesquisa contou com três participantes, todas funcionárias a mais de 5 anos da ESF, as mesmas responderam a uma entrevista semiestruturada contendo 09 questões, onde as mesmas foram gravadas, transcritas e posteriormente destacadas. Para darmos conta da entrevistas realizadas com os trabalhadores das ESFs, separamos as mesmas em cinco categorias, enquadrando-as nos objetivos proposto neste trabalho. Categoria I: O profissional, a ESF, e o seu trabalho, Categoria II: O profissional e as relações interpessoais no trabalho, Categoria III: O Sujeito, o trabalho, sua vida pessoal e profissional, Categoria IV: Realização x frustração no trabalho e Categoria V: Crise na saúde Pública ou má gestão? Destacamos também que atribuímos codinomes, as participantes desta pesquisa, que demonstra alguma forma o sentimento apresentado durante a entrevista. Codinomes esses atribuídos pela pesquisadora. Ou seja, sempre que for citada “Resistência”, “Só lamento” “Acomodada”. Segundo Dejours (1988), sofrimento psíquico é compreendido como a organização do trabalho em seu modelo recorrente, simples e corriqueiro, produz insatisfação e sofrimento no trabalhador, afetando a sua saúde física e psíquica. Pois o trabalhador vivencia com angústia a discrepância que existe entre o trabalho prescrito e o trabalho real, impedindo assim que este desenvolva a sua identidade no trabalho. A pesquisa realizada mostrou que apesar do trabalho de permitir uma “satisfação sublimatória” (DEJOURS, 1992), também possibilita o desprazer e o sofrimento, muitas vezes relacionados com a instituição e com a impossibilidade de mudanças (MARCUSE, 1968; HABERMAS, 1990), tanto na gestão burocrática, quanto, por exemplo, na conduta dos usuários do serviço, mas principalmente do funcionário que está dentro da ESF. De



forma geral, o sofrimento apareceu como desânimo, angústia, conflitos com a gestão, falta de rede de apoio, acúmulo de atividades, desvalorização profissional, sobrecarga de trabalho e impotência ante a falta de recursos para o trabalho. Detectou-se na análise das entrevistas, que o trabalhador público da saúde coletiva, perdeu o sentido do trabalho, tanto pela fragmentação do sistema, quanto pelo descaso e desvalorização da saúde pública no Brasil. E isso acarretou uma falta de reconhecimento de si no trabalho, onde não se reconhecem como trabalhadores deste sistema. Destaca-se também que na análise das entrevistas, foi possível perceber o quão imerso no sistema o profissional já está, e por mais que este não se reconheça assim, vemos que todas já estão institucionalizadas. No início deste trabalho atribuímos um codinome para cada uma das entrevistadas, para identifica-las, porem no fim, compreendemos que as três se encaixam em apenas um codinome: resignadas.

**Palavras-chave:** Saúde psíquica. Trabalho. Estratégia de saúde da família.



## **OFICINAS FALA SÉRIO: UMA PROPOSTA PARA REDUÇÃO DO BULLYING ESCOLAR**

*Everton da Silva Ferreira*

Licenciado em Ciências Humanas, Bolsista FAPERGS, ewertonferreira266@gmail.com

*Eduardo Lima*

Universidade Federal do Pampa, bolsista FAPERGS, elima2929@gmail.com

*Gregorio Avanzi*

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, gregavanzi@gmail.com

*Jaqueline Carvalho Quadrado*

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, jaqueline18q@yahoo.com

**Resumo:** O presente trabalho aborda casos relacionados ao *bullying* lgbtfóbico no âmbito escolar, de escolas do município de São Borja, cidade localizada no Rio Grande do Sul e que faz fronteira com São Tomé/Argentina. O material analisado e utilizado é oriundo das oficinas “Fala Sério” que integram as atividades do Programa de Extensão “Mulheres sem Fronteiras” e do projeto de pesquisa da FAPERGS “Relações de gênero no contexto escolar” da Universidade Federal do Pampa do campus São Borja. A prática do *bullying* infelizmente está presente na maioria das escolas e, por vezes, é considerada “brincadeira entre as crianças”, no entanto, pode ocasionar problemas psicológicos graves nos estudantes que as sofrem e que se inclinam a acompanhá-los por toda a vida. As ações desenvolvidas na infância segundo Vygotsky (2007) tendem a influenciar na evolução da criança ou do adolescente e está inteiramente ligada à sua comunicação e interação com os demais indivíduos. Nesse sentido, o isolamento de estudantes dentro da escola devido a sua identidade de gênero, orientação sexual ou expressão de gênero podem desenvolver problemas psicológicos graves, visto que os mesmos sofrem isolamento por parte de colegas e professores, agressões físicas e verbais e até assédio e, por consequência, acabam evadindo da escola e desenvolvendo depressão e ansiedade, doenças demasiadamente preocupantes, que tem levado pessoas a cometerem suicídio. Para construção deste texto utilizamos a metodologia qualitativa descritiva, bibliográfica, documental e etnográfica que possibilitou a compreensão da necessidade da ampliação das discussões sobre *bullying*, especialmente, no que tange as questões de gênero e sexualidade

**Palavras-chave:** Bullying. Oficinas Fala Sério. Gênero.



## **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E INOVAÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ELEMENTO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

*Marilice Cortes*

Mestranda em Políticas Públicas, marilice1@gmail.com

*Eduardo Lima*

Universidade Federal do Pampa, Bolsista FAPERGS, elima2929@gmail.com

*Regina Dorneles Nogueira*

Doutora em Geografia, cr.nogueira@hotmail.com

*Maurício Aires Vieira*

Doutor em Educação, mauriciovieira@unipampa.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho aborda a educação a distância é uma modalidade de ensino que se utiliza da tecnologia, através da internet para promover os processos de ensino e de aprendizagem possibilitando uma transformação na realidade de jovens e adultos que necessitam trabalhar e não têm condições de frequentar um curso de graduação na modalidade presencial. Tem um caráter de promoção das pessoas do ensino superior, independentemente do espaço geográfico onde estão inseridas. Por isto, observa-se uma expansão crescente na procura por esta modalidade de ensino. Neste contexto, o presente trabalho constitui-se no relato do projeto de pesquisa denominado “Políticas públicas educacionais: a educação a distância como elemento promotor do desenvolvimento regional” a ser desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa, Campus de São Borja. O mesmo tem por objetivo geral, analisar a implementação da política pública que trata do Ensino a Distância no âmbito da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. A parceria entre UNIPAMPA e Universidade Aberta do Brasil atualmente está sendo realizada através da oferta de cursos em 22 polos em diversas cidades do Rio Grande do Sul. Para sua consecução será realizada pesquisa qualitativa, quantitativa, bibliográfica, documental e de campo. Como resultados preliminares tem-se a constatação: da expansão da procura por esta modalidade de ensino por pessoas que pretendem realizar a primeira ou a segunda graduação; do rápido crescimento da oferta na modalidade EAD institucional e em convênio com a UAB na UNIPAMPA tanto para cursos de graduação como de especialização; das dificuldades sentidas pelos atores envolvidos na oferta de cursos nesta modalidade.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Inovação. Universidade Federal do Pampa.



## **ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO À MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS SOB A ÓTICA DOS SERVIDORES DA DEAM E DA CMM**

*Juscielly Kaefer e Silva*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, jusciellykaefer@gmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** Nas últimas décadas houve avanços, no que diz respeito às conquistas das mulheres, nos diferentes espaços na sociedade, com o advento das lutas pela igualdade de gênero, na divisão do trabalho, no direito a educação, saúde e participação política. Para assegurar esta autonomia faz-se necessário que as políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, integrem prioritariamente a agenda governamental, através de programas, ações, estratégias e leis que possibilitem e garantam a proteção de mulheres vítimas de violência. A presente pesquisa traz para análise a percepção dos profissionais da rede de atendimento DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher) e da CMM (Coordenadoria Municipal da Mulher) da cidade de Santo Ângelo/RS, em relação ao funcionamento das políticas públicas de proteção à mulher. Adotou-se como método o desenho qualitativo, descritivo exploratório, trazendo como delineamento o estudo de caso múltiplo. Para isso foi realizado entrevista semiestruturada com os agentes públicos da DEAM e CMM. No que diz respeito à questão norteadora e aos objetivos a que se propôs esta pesquisa, ambos passam pela relação direta das percepções dos profissionais, da rede de atendimento às políticas de proteção às mulheres vítimas de violência, dentro do espaço territorial do município de Santo Ângelo. Pode-se dizer que todos os entrevistados acreditam na potencialidade das ações, que fomentam esta política, no sentido de somar forças conjuntas, articuladas, entre os diferentes órgãos que a compõe. Ficando evidente durante o processo de investigação científica, a importância dos órgãos da sociedade civil, como por exemplo, o papel da imprensa falada ou escrita, na divulgação dos direitos das mulheres, do espaço e da abrangência que os meios de comunicação ocupam na constituição desta rede. Considerando que a partir do conhecimento da existência destes órgãos de proteção, há uma busca pelos serviços, então a rede faz seu giro, propiciando uma maior efetivação desta política. Essa pesquisa serviu como um espaço de escuta aos servidores, no que se refere às fragilidades na execução e efetivação desta política pública. Neste sentido, vale dar especial atenção a questões como: a manutenção de servidores públicos e o efetivo preenchimento do quadro de pessoal que compõe a equipe, independente da rotatividade da municipalidade. A percepção dos sujeitos da pesquisa, os servidores, gira em torno do fortalecimento do trabalho em rede entre os órgãos que compõe esta política pública de enfrentamento a violência contra as mulheres, no município de Santo Ângelo. Outro fator apontado foi o fortalecimento do quadro de pessoal profissionalizado, a permanência de um trabalho qualificado, sem grande rotatividade dos recursos humanos, além de um investimento maior de recursos financeiros. O conjunto destes fatores dá garantias de proteção e efetivação dos direitos das mulheres em situação de violência, somando ao acolhimento humano no atendimento



qualificado nesta rede de atendimento, haverá a consolidação das políticas de enfrentamento a violência contra as mulheres.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Proteção. Mulher.





## **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO DE PARTURIÇÃO**

*Katiele dos Santos*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, katyeli\_love@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** O artigo resulta de uma investigação de conclusão de curso que teve por objetivo geral analisar a percepção dos profissionais da saúde sobre a violência obstétrica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória com delineamento de estudo de caso, onde se utilizou a análise de conteúdo para análise dos dados. A pesquisa foi realizada com quatro sujeitos, sendo um obstetra, enfermeira, técnica de enfermagem e parteira. A violência obstétrica pode ocorrer antes, durante e depois do parto, sendo caracterizada pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais da saúde, através do tratamento desumanizado, abuso da medicalização e patologização dos processos naturais, causando a perda da autonomia por parte da mulher e diminuindo sua capacidade de decidir livremente sobre seus corpos e sexualidade, impactando negativamente na qualidade de vida de todas elas. Todos os participantes relataram ter presenciado ou ter estado envolvido em alguma situação de violência obstétrica. O sentimento provocado pela vivência de violência obstétrica é de frustração, por não ter a possibilidade de intervir. Os participantes apontam o uso abusivo do poder do médico obstetra para com a equipe, sendo o modelo de atenção ao parto concebido como um evento médico e tecnológico, segundo o qual a mulher é tratada como paciente e os partos são, em sua maioria, hospitalares, e o médico é o responsável pela sua execução. O medo de represália ou a dificuldade de lidar com membros da própria equipe de saúde que tenham uma perspectiva diferente ao modelo centrado do médico, afeta o período de parturição e acaba gerando uma situação de convivência com o ato. Dois participantes relataram que foram preparados academicamente para efetuar uma intervenção humanizada e dois que não, onde verbalizam a inconsistência da teoria com a prática. Para os participantes a infraestrutura da maternidade, a falta de funcionários, mentalidade das gestantes, visão dos médicos obstetras é apontada como as principais dificuldades e necessidades no trabalho de assistência na parturição. Através dos relatos dos participantes percebeu-se a dissociação da equipe, o médico obstetra é o ator principal, dando ordens aos demais e cabendo aos mesmos somente acatar. O que pode vir a gerar no ambiente de parturição um clima de trabalho rígido, exaustivo e controlador, base para um possível adoecimento por parte da equipe. Nota-se a dificuldade de diálogo presente entre a equipe, onde não há formas de ouvir o que a parturiente deseja em dado momento, ou até mesmo de um componente da equipe que esteja mais preparado para realizar a intervenção humanizada. Cabe as instituições escolares de medicina ensinar os futuros profissionais a trabalhar em parceria com os demais, gerando assim um ambiente mais acolhedor e seguro para a parturiente. Também fica a cargo das instituições de formação de todos os profissionais da saúde o ensino do novo modelo de atendimento, onde a mulher é quem decide



os procedimentos realizados no momento de parturição, ou seja, uma intervenção humanizada.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Parturição. Humanização.



## DISCUSSÃO E RESSIGNIFICAÇÕES NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

*Tatiana Raquel Hunsper*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, tatianaraquelhunsper@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** De diversas formas e intensidades, a violência contra as mulheres é recorrente e presente no mundo todo, motivando crimes hediondos e graves violações de direitos humanos. A partir dessas perspectivas e com o objetivo de se estudar e prevenir a violência se estruturou o Projeto “Diálogos, reflexões e intervenções em Violência de Gênero na cidade de Santo Ângelo”. O plano de trabalho possui o objetivo de organizar um Grupo de Encontro com mulheres vítimas de violência, onde se possa proporcionar um contexto de confiança para a circulação da palavra das participantes e de escuta do outro num espaço de proteção e segurança, com isso qualificando as relações intra e interpessoais entre os membros do grupo, possibilitando através do grupo auxílio na superação da situação de violência intrafamiliar em busca de bem estar psicossocial. Agrega-se o objetivo de realizar palestras, oficinas e rodas de conversa sobre Violência de Gênero e Violência contra a Mulher em diferentes contextos institucionais (escolas, abrigos, Centros de Referência em Assistência Social, Escuta psicológica em Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher e Centro de Recuperação Feminino). Outro objetivo é a estruturação e coordenação de um Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero, onde são selecionados e disponibilizados textos, vídeos e documentários sobre a temática violência de gênero. No decorrer da execução do projeto foi constatado, no grupo de encontro com mulheres, que as ofensas verbais vivenciadas em seus relacionamentos era um ponto em comum entre elas. Os xingamentos que recebiam de seus companheiros ou de seus filhos, como a falta de reconhecimento da figura de esposa ou de mãe era uma queixa frequente entre as participantes. Para as mulheres, as ofensas constantes e a tirania constituem uma agressão emocional tão grave quanto às físicas, porque abalam a autoestima, segurança e confiança em si mesma. Com relação ao Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero foram realizados 13 encontros no total, no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, tendo cerca de mais de mil (1000) participantes envolvidos nas diferentes atividades propostas. Nesses encontros, foram discutidos diferentes assuntos, com o auxílio de textos e vídeos para embasamento dos mesmos. Percebendo a violência de gênero como um produto da sociedade pautada no fator patriarcal, nota-se que as diferenças naturais entre homens e mulheres se transformam em desigualdades, quando essas têm como finalidade oprimir e dominar o outro. A temática violência é ainda um assunto delicado e doloroso para quem sofre, tem que haver muita compreensão, delicadeza com aquilo que se está escutando e respeito, pois é uma temática que envolve diversas emoções por parte das vítimas. É fundamental estabelecer um acolhimento adequado e com ética diante dessa demanda.

**Palavras-chave:** Escuta. Gênero. Violência.



## AS VIVÊNCIAS DOS PAIS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DO FILHO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Fabiane Lemos de Moraes*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, [fabianemorais@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:fabianemorais@aluno.santoangelo.uri.br)

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, [dgonzalez@san.uri.br](mailto:dgonzalez@san.uri.br)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer as vivências dos pais com relação à inclusão escolar do filho com Deficiência intelectual (D.I), tendo como objetivos específicos verificar com os pais se a inclusão escolar está presente no cotidiano de seus filhos diagnosticados com D. I, assim como, verificar se os pais da criança com D. I estão participando das atividades na escola, analisar se os pais das crianças com D. I estão sendo incluídos nas discussões sobre assuntos relacionados à sala de aula que seus filhos frequentam, verificar, através dos pais, se a escola oferece estrutura física para receber crianças com D. I, averiguar com os pais se a escola proporciona treinamento aos professores e base pedagógica para trabalhar com crianças com D. I e investigar como os pais de crianças com D. I interagem nas práticas de inclusão desenvolvidas pela escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva com delineamento estudo de casos. Os sujeitos entrevistados foram pais, independente do gênero, de duas crianças diagnosticadas com deficiência intelectual, que estivessem matriculadas em escolas de ensino regular. A forma de acesso aos sujeitos foi por intencionalidade. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Com este trabalho pode-se concluir que os pais entrevistados concordaram que a escola regular é a melhor opção para seus filhos se desenvolverem cognitivamente e socialmente, considerando as dificuldades e limitações apresentadas. Percebeu-se, que os pais desejam uma escola com profissionais preparados para lidar com as necessidades dos seus filhos e que os professores são importantes para o crescimento e o desenvolvimento dos mesmos. Os participantes da entrevistas perceberam a importância da colaboração da família na escola como um fator essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento das relações sociais da criança diagnosticada com D.I, sendo assim, é fundamental que os pais estejam envolvidos no trabalho de inclusão realizado nas escolas regulares que seus filhos frequentam. Constatou-se também que é imprescindível que o currículo das escolas regulares seja planejado e dirigido para garantir a aprendizagem que respeite a diversidade e atenda a individualidade de cada criança independente de suas limitações, sendo necessário que os professores utilizem-se de materiais adequados e desenvolvam atividades que facilitem a comunicação e o aprendizado das crianças com D.I. É importante que a escola esteja sempre buscando formas alternativas de aplicar as atividades, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com D.I no ensino regular. A inclusão escolar dos indivíduos com deficiência intelectual está cada vez mais presente em debates e discussões sobre a importância da escola atender as necessidades dos alunos que frequentam a escola regular, portanto, diante desse tema de grande relevância sugere-se que sejam desenvolvidas outras pesquisas sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Pais. Deficiência Intelectual.



## SAÚDE MENTAL E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

*João Paulino Perini*

Graduado em Psicologia, URI, joao\_perini@hotmail.com

*Eslen Delanogare*

Mestrando em Neurociências pela Universidade Federal de Santa Catarina, eslennuro@gmail.com

*Sabrina Alves de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, sabrina@san.uri.br

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou avaliar o índice de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o perfil socioeconômico de estudantes de uma universidade do noroeste do Rio Grande do Sul, haja vista o alto índice de complicações relacionadas a saúde mental em jovens universitários, o que apresenta consequências graves. O estudo caracteriza-se como transversal e descritivo. A amostra foi 246 sujeitos estratificada em 22 cursos de graduação. O intervalo de confiança foi 95% e erro amostral de 6%. Para obtenção dos dados, utilizou-se dois instrumentos: (I) SRQ-20, contendo 20 questões do tipo (sim) e (não) que rastreia sintomas de TMC usando um ponto de corte  $\geq 7$ ; (II) 23 questões sobre fatores socioeconômicos. Para análise descritiva e bivariada utilizou-se o programa SPSS-24. O índice de TMC encontrado na amostra foi de 40%. O perfil socioeconômico da amostra foi composto de 148 mulheres e 98 homens, com idade média de 21.4 anos. Do total da amostra, 63,4% residem na cidade em que estudam. Das condições de moradia: 50% moram com os pais, 16,3% possuem casa própria, 15% pagam aluguel sozinho, 14,2% dividem aluguel e 4,5% possuem casa cedida. Aqueles que não exercem atividade remunerada compuseram 49,6% da amostra. Os indivíduos estudados são adultos jovens, a metade não possui atividade remunerada, a maioria reside na cidade em que estuda e a metade mora com os pais. Conclui-se que os resultados apontam para um perfil economicamente dependente dos pais, apesar de possuírem idade para trabalhar. Os resultados evidenciam significativa taxa de TMC no grupo estudado. De fato, a saúde mental em ambiente acadêmico tem sido objeto de calorosos e necessários debates na comunidade acadêmica. Por essa razão, acreditamos que o presente trabalho possa ser utilizado como parâmetro para futuras intervenções na grande área.

**Palavras-chave:** Perfil Socioeconômico. Universitários. Epidemiologia.



## A INTERVENÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL

*Eduardo Lima*

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, elima2929@gmail.com

*Paloma Correa*

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, palomabuenoc12@gmail.com

*.Jaqueline Carvalho Quadrado*

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, jaquelineq18@yahoo.com.br

**Resumo:** A questão que perpassa este trabalho é como se concretiza a intervenção dos assistentes sociais na saúde mental. O debate sobre a intervenção do assistente social na Saúde Mental, faz-se necessário nesse cenário atual caracterizado pela expansão dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico e ao debate no interior da categoria profissional acerca do Serviço Social clínico, debate esse que está sendo feito em fóruns pelo Brasil. Aborda-se de forma sucinta a inserção dos profissionais de Serviço Social no complexo campo da Saúde, ressaltando as particularidades brasileiras nas bibliografias e avançando na apreensão da intervenção profissional dos assistentes sociais na Saúde Mental. Estudo bibliográfico e documental, em revistas, pesquisas, livros, teses e dissertações, leis, portarias e decretos, a fim de reconstruir historicamente o processo de inserção da profissão de Serviço Social no campo da saúde, especificando seu trajeto na área da saúde mental, a fim de conhecer como as relações presentes neste percurso histórico configuram atualmente a intervenção dos assistentes sociais. As reflexões aqui expostas foram elaboradas tendo a incorporação do método crítico e dialético para nortear os objetivos, procedimentos e conclusões. Principais evidências: a institucionalização do “louco” deu-se por vezes como forma de mascarar problemas como pobreza, indigência, falta de moradia, entres outros; fatos que são expressões inequívocas das contradições expressas pela relação Capital versus Trabalho. Infere-se, portanto, que a problemática da saúde mental tem como suas questões centrais, a internação dos doentes mentais em manicômios visando atender, sobretudo, a segurança da ordem e da moral pública. Ressalta-se, que a criação dos novos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico não garante por si só a efetividade da Reforma Psiquiátrica, entende-se que a Reforma é um processo gradual e em curso, e que para sua efetivação de fato, faz-se necessário estruturar todo um aparato caracterizado pela rede sócio-assistencial, mobilizando todas as políticas setoriais por onde a pessoa com transtorno mental poderá transitar, políticas como Assistência Social, Cultura, Trabalho, Educação, Esporte, dentre outras. A necessidade de se romper com práticas conservadoras que deram origem e sustentação ao trabalho do Serviço Social durante décadas se faz presente na atualidade na intervenção dos assistentes sociais. A intervenção em Serviço Social na política de Saúde Mental constitui-se um desafio diário e contínuo no cotidiano profissional, pois o campo da Saúde Mental possui armadilhas para o profissional, como a possibilidade de uma intervenção clínica e terapêutica. Ainda é importante ressaltar que o debate acerca do Serviço Social clínico é objeto de preocupação pela categoria profissional dos assistentes sociais, no que concerne a um retrocesso de práticas que até então fizeram parte do passado histórico da profissão de Serviço



Social no Brasil.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Intervenção. Saúde Mental.



## MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E A RELAÇÃO COM SEUS FILHOS

*Tatiana Raquel Hunsper*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, [tatianaraquelhunsper@hotmail.com](mailto:tatianaraquelhunsper@hotmail.com)

*Lizete Diegues Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, [lizetd@san.uri.br](mailto:lizetd@san.uri.br)

**Resumo:** Com o passar do tempo a criminalidade vem aumentando e com esse aumento proporcionando elevações no número de mulheres apenadas no ambiente prisional, essas que na condição de mulheres podem também ser mães precisam deixar seus filhos sob outros cuidados. Através da proposta da investigação de escutar as mulheres apenadas e dar voz a elas, acredita-se ser possível compreender a natureza de vínculo que estabeleceram e ainda hoje estabelecem com seus filhos, se houve alguma ressignificação nesse vínculo e como o cuidador se insere nessa relação. Para tanto se desenvolveu um trabalho de conclusão de curso com o objetivo de analisar os sentimentos das mulheres privadas de liberdade que tiveram que deixar seus filhos sob os cuidados de outras pessoas após o encarceramento. A pesquisa foi do tipo qualitativa, descritiva e exploratória, sendo o delineamento um estudo de caso, realizado com uma amostra de três mulheres privadas de liberdade e encarceradas em penitenciária da região noroeste do Rio Grande do Sul. O acesso às mulheres deu-se através direção da instituição prisional. Após análise de conteúdo das entrevistas realizadas com as mulheres privadas de liberdade foi possível compreender que os vínculos com os filhos eram bons antes do ingresso no sistema prisional e após ficaram distantes e enfraquecidos, porém os vínculos com cuidadores são considerados bons, se sentem tranquilas e acreditam que os mesmos se encontram bem cuidados. As mulheres desconhecem os auxílios que podem ser prestados para as mesmas superarem a falta de seus filhos e as maneiras de não romper com esse vínculo, pois quando realizada a pergunta se possuíam algum acompanhamento, se mostraram confusas e confirmaram não possuir nenhum tipo de assistência. A situação carcerária é uma das questões mais complexas da realidade social brasileira, principalmente no que diz respeito à realidade das mães encarceradas. A necessidade da humanização das condições carcerárias depende da promoção de um modelo de políticas públicas de saúde, de educação, de trabalho, de cultura, de esporte, de assistência social e de acesso à justiça.

**Palavras-chave:** Cárcere. Mulheres. Privação.





**METODOLOGIA IRDI: INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO  
INFANTIL, EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COM BEBÊS DE 0 A 18  
MESES**

*Ruthiéli Rodrigues Farias*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, rutielif@hotmail.com

*João Francisco Greff do Amaral*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, joao.francisco.amaral@hotmail.com

*Miriam de Andrade*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, milly\_deandrade@hotmail.com

*Evelin Andrade da Rosa,*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, evelin.andrade.rosa@gmail.com

*Renata Weber Schmidt*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, renata.w.s1@hotmail.com

*Tatiana Raquel Hunsper*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, tatiana.hunsper@hotmail.com

*João Paulino Perini*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, joao\_perini@hotmail.com

*José Vicente Nunes de Alcântara*

Professor do Curso de Psicologia, URI, jalcantara@san.uri.br

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma pesquisa intervenção de caráter longitudinal, na qual se utilizou a Metodologia IRDI (Indicadores de Risco do Desenvolvimento Infantil) como um instrumento de prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creches (Escolas de educação infantil) no seu primeiro ano e meio de vida, focando no processo de constituição do sujeito psíquico e na qualificação das relações estabelecidas entre educador e criança. Participaram deste estudo 20 bebês/crianças com idades entre 03 e 18 meses que se encontram em Escolas de Educação Infantil do município de Santo Ângelo RS, bem como 8 educadores. Atualmente, em decorrência da nova organização de vida, não apenas em grandes centros urbanos, mas também medias e pequenas cidades, as famílias contemporâneas têm recorrido, com frequência, às Instituições de Educação Infantil para os cuidados diários de seus filhos, principalmente os bebês, uma vez que a grande maioria dos pais trabalha fora de casa. Desse modo, estes bebês ficam mais tempo nas Escolas de Educação Infantil do que no seio familiar. Diversos estudos (Bernardino; Mariotto, 2009, Pesaro, Kupfer, 2011; Kupfer et al., 2009) vêm demonstrando a viabilidade de se identificar sinais iniciais de problemas de desenvolvimento, por volta dos 18 meses de idade da criança ou até mesmo antes disso. Com isto, a Metodologia IRDI entra em cena para dar significação ao campo de saúde mental, com seu poder preventivo e auxiliar na detecção de



problemas no desenvolvimento infantil, propondo uma avaliação por meio dos seguintes eixos temático: Suposição do Sujeito, Estabelecimento da Demanda, Alternância Presença Ausência e Função Paterna, avaliados através dos 31 itens do Protocolo IRDI adaptado para uso em Centros de Educação Infantil (Kupfer, Bernardino e Mariotto, 2014). Utilizou-se ainda como instrumentos de pesquisa Entrevistas com os educadores e Fichas pré-testes e pós-testes. As intervenções foram discutidas em reuniões semanais com o Grupo de Pesquisa, bem como todos os procedimentos foram registrados em diários de campo. O projeto teve início no primeiro semestre de 2016, com o primeiro contato com a Secretaria Municipal de Educação de Santo Ângelo (RS) para apresentar o projeto IRDI, e sua conclusão no primeiro semestre de 2018. Durante este período, foram realizadas reuniões com as Escolas de Educação Infantil da Rede Municipal, Curso de capacitação das professoras, e acompanhamento de sete escolas, nas quais observamos e o desenvolvimento dos bebês, bem como interagimos com suas professoras. Pode-se observar, conforme os instrumentos utilizados neste projeto, que não encontram-se riscos no desenvolvimento em nenhum dos bebês observados, bem como notou-se que há um vínculo estabelecido através do modo como o cuidador entende as formas de expressão e linguagem do bebê, especialmente o choro e os balbucios. Essa linguagem própria estabelecida entre o bebê e a cuidadora, contribui para o desenvolvimento da linguagem, tendo em vista que o universo dela organiza-se em torno de significações produzidas pela linguagem, sendo que, é por meio desta que o outro transmite à criança o saber sobre o mundo que a rodeia. Então, “é na relação com esse Outro, representante dos significantes e da articulação de significantes sociais que o sujeito irá organizar um saber sobre si, sobre o espaço que o rodeia, sobre o objeto e sobre o outro” (ALCANTARA, 2016). Pressupôs-se que essas avaliações conjuntas com as professoras, permitiriam que as mesmas percebessem, mais claramente, os efeitos das intervenções realizadas nos bebês a partir da Metodologia IRDI. Sibemberg (1998) reafirma a fala de Molina (1996) propondo-nos que a aquisição da linguagem ocorrerá com a constituição do sujeito psíquico e para que a linguagem ocorra em toda sua plenitude, é preciso a existência de uma base orgânica consistente – real, passando assim, a sustentar as inscrições da letra no corpo da criança – simbólico. Investigando o que as educadoras pensam sobre o efeito do seu trabalho no processo de aquisição da linguagem, verificamos que este também fortalece o relacionamento bebê/cuidador bem como o desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem. Quando o cuidador atua de modo suficientemente bom, ele exerce uma função fundamental na prevenção de algumas patologias psíquicas, que podem vir a surgir nesses primeiros meses de vida. Sendo assim, as possibilidades de intervenção com o IRDI em creches poderia orientar o olhar do professor e favorecer a promoção de saúde mental, como mostra uma pesquisa conduzida em Curitiba por Kupfer, Bernardino e Mariotto (2013). Neste projeto visou-se a qualidade das interações pais/cuidadores primários-bebês durante os primeiros dezoito meses de vida. Focando as diferenças encontradas no desenvolvimento de um vínculo tanto em situações típicas quanto não típicas. Visou-se também obter dados acerca das diferenças encontradas no desenvolvimento de um vínculo tanto em situações típicas quanto não típicas. Concluímos que encerramos este trabalho com êxito, conseguindo desenvolver o projeto e alcançar os objetivos propostos, como a realização do curso e das visitas/observações nas escolas e SMED, aplicação e devolução dos instrumentos IRDI, bem como salientamos a grande relevância social deste projeto ou da discussão deste tema.

**Palavras-chave:** Bebês. Crechês. Prevenção.



## **ATELIÊ DE CONTOS: PSICANÁLISE E IDIOSSINCRASIA**

*João Francisco Greff do Amaral*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, joao.francisco.amaral@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho surge a partir do Estágio Básico de Grupos do quinto semestre do curso de psicologia, URI Santo Ângelo. A prática foi realizada em uma escola municipal na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Teve em seu seguimento o encontro semanal com um grupo de crianças, entre quatro e seis anos de idade, e sua professora. A fim de realizar um Ateliê tendo como mediação os Contos de Fadas, buscou-se eliciar respostas idiossincráticas nas crianças participantes e avaliar o processo grupal. Os encontros ocorreram na sexta-feira durante o turno da manhã, perfazendo em média uma hora por sessão. Ao todo foram realizadas onze visitas à Escola Municipal e nove sessões com o grupo. O estudo estruturou-se metodologicamente a partir do arcabouço teórico da teoria psicanalítica, tendo como base os estudos de Bruno Bettelheim (1976) sobre “*A psicanálise dos contos de fadas*”, bem como, a sistematização do Ateliê de Celso Gutfreind (2003) na França em “*O Terapeuta e o Lobo*”. Os encontros com o grupo foram registrados em Diário de Campo e discutidos em supervisões periódicas. O estabelecimento de um *setting* deu-se desde as primeiras visitas à escola, firmando um contrato com a direção pedagógica, com a professora e com as crianças. As sessões foram divididas em *momentos*, sendo eles, respectivamente, diálogo inicial com a abertura da *caixa mágica* (estratégia para instigar a imaginação das crianças); *contação* de um clássico (exposição oral feita pelo estagiário, sem recursos ilustrativos ou livros de apoio) e reconto (espaço para as crianças falarem sobre a história contada); *produção lúdica* (as crianças eram divididas em grupos para que produzissem desenhos livres); brincadeira livre (momento de brincadeiras livres realizados em sala e/ou no pátio da escola). Puderam-se confirmar nesta experiência algumas inferências já previstas na literatura. Doravante, a importância dos Contos de Fadas na subjetividade de cada criança participante do grupo, sugere que as respostas idiossincráticas (evidenciadas nas produções e brincadeiras livres) dizem respeito ao estágio do desenvolvimento, bem como, a história de vida de cada um. As nuances que convergem a cada história, indicam que a cada narrativa, a cada história contada vive-se um percurso. A cada adjuvante e a cada protagonista inscreve-se algo único e particular, o que, em uma expressão final, torna-se plural no grupo.

**Palavras-chave:** Ateliê de Contos. Conto de Fadas. Idiossincrasia.



## CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: A METODOLOGIA IRDI EM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 À 18 MESES

*João Francisco Greff do Amaral*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, joao.francisco.amaral@hotmail.com

**Resumo:** O presente projeto longitudinal tem como tema o processo de constituição psíquica nos bebês/crianças relacionados à qualidade das interações com educadores, durante os primeiros dezoito meses de vida. Uma vez que os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para a sua constituição psíquica, o bebê humano encontra-se a mercê de um Outro, ao qual é depositada a responsabilidade de um cuidar capaz de satisfazer as necessidades básicas dos primeiros passos constituintes de um sujeito. No contemporâneo, ocorre uma crescente procura de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS) por parte dos pais. Desse modo, estes bebês ficam mais tempo nas escolas do que no meio familiar. No momento em que os bebês inseridos precocemente neste contexto, são expostos a longas jornadas fora de casa, entende-se que as marcas registradas no âmbito simbólico perpassam o resto da vida, podendo ocorrer interferência no curso saudável do desenvolvimento subjetivo do sujeito. Participaram deste estudo 7 escolas municipais de Santo Ângelo/RS (14 professores e 12 bebês), os quais foram acompanhados através de visitas semanais nas instituições pelo período de nove meses. Em um primeiro momento, realizou-se um curso de formação e utilizou-se dos instrumentos: Entrevista Fase I com Educadores (entrevista estruturada, gravada e transcrita a posteriori); Ficha Pré-testes (composta por questões objetivas de múltipla escolha) e Protocolo IRDI (composto por 32 indicadores). As respectivas ferramentas fizeram parte da primeira avaliação do ambiente e da relação educador-bebê. A promoção do Curso de Formação para os Educadores perfez a carga horário de oito horas e buscou ilustrar os objetivos da pesquisa com bebês. As observações semanais foram descritas a posteriori em um Diário de Campo. Os pesquisadores reuniram-se semanalmente a fim de realizar seminários e discutir os dados obtidos através das observações. O fechamento do projeto foi realizado no primeiro semestre de 2018. Nesse momento foi feito um levantamento dos dados coletados através dos instrumentos já aplicados. Para as entrevistas com as educadoras, se propôs uma análise de discurso. As observações semanais foram avaliadas em conjunto com o protocolo. Através desta análise dinâmica, concomitante ao acompanhamento semanal da relação educador-bebê, objetivou-se a verificação de se os respectivos bebês se encontravam em uma posição de risco. Ao término de nove meses de acompanhamento dos bebês, foi feita uma avaliação final através do Protocolo IRDI. Com as educadoras foi aplicada a Entrevista Fase II e Ficha Pós-teste, caso houvesse uma possibilidade de risco ao desenvolvimento infantil, o bebê e sua família seriam encaminhados para a Clínica Escola de Psicologia da URI. Os resultados da pesquisa indicam que quando o educador atua de modo suficientemente bom, ele exerce uma prevenção em face a patologias psíquicas, que podem vir a surgir nesses primeiros meses de vida. Pode-se inferir que o instrumento IRDI em seu escopo ampliado no contexto de Educação infantil serve como uma ferramenta orientadora ao olhar do professor e favorece a promoção de saúde mental. Não se constatou presença de patologias severas nos 7 bebês que foram avaliados na fase final da pesquisa.

# XXI SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANAIS DA I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS  
DA SEMANA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA



**Palavras-chave:** Constituição Psíquica. Educação Infantil. Metodologia IRDI.



## **ESCOLA: MEDIAÇÃO, AMOR, TERNURA E SEUS AVESSOS**

*Edemir Braga Dias*

Mestre em Direito, UFFS Cerro Largo, ededias@ymail.com

**Resumo:** O presente estudo representa a busca por estabelecer uma compreensão da mediação, da escola e das relações concernentes às instituições escolares. Local esse onde propõe-se pensar uma forma dialógica de promover e/ou reestabelecer relações profícuas na sociedade e, em especial, nessa instituição chamada escola, entendida como espaço de intensas relações interpessoais, multicultural e onde impera a diversidade. Para satisfazer esse objetivo empenha-se em pensar a mediação através de pesquisa bibliográfica utilizando, principalmente, as obras que refletem o pensamento de Luís Alberto Warat e outros autores que estão empenhados na construção de novos paradigmas, tal como Luis Carlos Restrepo, defensor do Direito à Ternura. Na disposição do texto, primeiramente, discorre-se acerca da mediação, no intento de conhecer seus fundamentos, para em seguida pensar a escola como espaço de possível existência de mediação, de amor, de ternura e seus avessos. Entende-se que não há uniformidade na escola, nela encontram-se diversas etnias, cores, sabores, aromas; ela representa o genuíno espaço que influencia no desenvolvimento da identidade e da consciência sócio-histórica de todos os indivíduos que por ela passam obrigatoriamente, de acordo com a legislação brasileira. Essa diversidade pode ser considerada positiva ou negativa, tudo irá depender da forma como a escola trabalha com ela. Pode ser considerada um problema quando desconsideram-se as diversas culturas que estão em seu seio, menosprezando-as em nome da cultura hegemônica. Por outro lado, pode ser fator de transformação social quando consegue reconhecer a individualidades, promover a inclusão e a valorização das diferenças. Por fim, admite-se a escola, como espaço social, onde torna-se possível relações (re)construídas a partir do (re)conhecimento do outro, acima de tudo pelo diálogo e o respeito às diferenças, almejando a efetivação da paz social.

**Palavras-chave:** Diversidade. Relações interpessoais. Conflitos.



## **INFLUÊNCIA DOS FILTROS-BOLHA NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE**

*Helena da Veiga*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, helenaveiga94@gmail.com

**Resumo:** Atualmente, a internet está passando por um período de personalização, não sendo mais unificada, e sim adaptando-se aos gostos individuais de cada usuário. Este processo ocorre de forma automática e silenciosa, não nos dando escolha a respeito de querer ou não estas informações personalizadas, mostrando-nos apenas aquilo que foi calculado que gostaríamos de ver. Questões como neutralidade são ignoradas quando estas escolhas são feitas automaticamente por algoritmos, mostrando-nos apenas aquilo que supõe-se que nos agrada. Há grandes interesses comerciais por trás disso, já que as nossas informações pessoais são coletadas e comercializadas e perfis detalhados dos usuários são criados e vendidos para os mais diversos propósitos. Como a legislação acerca deste tipo de comércio ainda é relativamente recente, há várias discussões envolvendo a ética desta situação. O presente trabalho buscará compreender melhor sobre como ocorre este fenômeno, a partir dos chamados “filtros-bolha”, que isolam as pessoas de acordo com os seus interesses pessoais. Também serão avaliadas outras questões que envolvem esta situação e como ela pode estar afetando a produção de subjetividade humana. Para isto, foi realizada uma pesquisa-intervenção através de um grupo-dispositivo que analisa esta situação e discute acerca do tema em questão. Todos os participantes da pesquisa sentiram os efeitos dos “filtros-bolha” diretamente no seu dia a dia e compartilharam suas experiências com o grupo. Após semanas de discussões, conclui-se que como a produção da subjetividade humana é algo constante, ela certamente é influenciada por esta personalização e portanto é importante estarmos cientes de que isto está acontecendo.

**Palavras-chave:** Internet. Personalização. Subjetividade Humana. Filtros-Bolha.



## **DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOVENS MENINAS RESIDENTES DE UM BAIRRO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

*Helena da Veiga*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, helenaveiga94@gmail.com

**Resumo:** O projeto de estágio em questão está vinculado ao projeto de *Modos de Viver e Habitar em uma Comunidade em Situação de Vulnerabilidade Social no Município de Santo Ângelo*, e tem como objetivo realizar ações que visem o bem-estar da comunidade de acordo com a demanda levantada em visitas ao posto de saúde da localidade, tendo em vista que as perspectivas do trabalho de um psicólogo atuando na atenção básica de saúde devem sempre levar em consideração a importância da humanização da sua prática, tratando cada indivíduo e cada localidade de forma singular, adaptando seus projetos a cada um deles. O projeto apresentado trata-se de um grupo realizado com algumas meninas residentes desta comunidade, pois meninas pré-adolescentes encontram-se em um período de transição em suas vidas, repleto de dúvidas, deixando-as suscetíveis a influências negativas, e sem o conhecimento ou a maturidade para fazerem escolhas acerca de situações com as quais podem ser confrontadas em seu meio de convívio – podendo estas estarem relacionadas ao uso de drogas ou ao sexo sem o uso de preservativo – práticas comuns na localidade, de acordo com levantamento realizado no posto de saúde do local, portanto o grupo visa auxiliar no cuidado e desenvolvimento psicossocial de jovens meninas residentes de um bairro em situação de vulnerabilidade social; disponibilizando atividades artísticas e educacionais que sejam do seu interesse e instruindo-as acerca de questões de sexualidade e saúde, de forma que suas escolhas político-sociais no seu envolvimento com o meio social no qual encontram-se inseridas sejam feitas de forma esclarecida e consciente.

**Palavras-chave:** Atenção Básica de Saúde. Meninas Pré-Adolescentes. Desenvolvimento Psicossocial.





## **DIREITO, PSICOLOGIA E FEMINISMO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO**

*Gustavo Wohlfahrt Bohnenberger*

Mestre em Direito, ULBRA, gwb.dir@hotmail.com

*Jonathan Dalla Rosa Melo.*

Mestre em Direito, URI, jonathandallarosa@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho trata sobre a importância do papel da psicologia e do direito no combate à discriminação de gênero, buscando-se vínculos entre os temas. No que concerne à metodologia, considera-se que é analítico/bibliográfica, com pesquisa em bibliografia direta e indireta. Este estudo justifica-se pela necessidade de que as discriminações oriundas de atitudes, ações e valores e conceitos essencialmente patriarcais devem ser combatidas. Sabe-se que a discriminação de gênero tem raízes firmadas no patriarcado, o qual é um sistema perene de conceitos e valores que está difuso no seio da sociedade, exercendo influência sobre as condutas das pessoas até os dias atuais. Está presente nos discursos presentes na mídia, nos meios de comunicação e até mesmo na academia. No que se refere à discriminação de gênero, o patriarcado reproduz conceitos que vinculam homens e mulheres a condutas diversas, de forma que estão culturalmente vinculados a práticas sociais distintas. É interessante destacar que o patriarcado traz prejuízos também aos homens, especialmente no que se refere aos efeitos da necessidade de afirmação da identidade masculina. Salienta-se que o feminismo é um movimento social atuante na sociedade, sendo que possibilitou a conceituação do que seria o patriarcado e na percepção e denúncia de práticas sociais nocivas às pessoas. Neste sentido, o Direito contribui – com o aporte de outras searas do conhecimento – na formulação de leis que combatam condutas discriminatórias e na elaboração/implementação de políticas públicas voltadas para a proteção das vítimas e conscientização acerca dos prejuízos da discriminação de gênero. Pode-se considerar que a Psicologia contribui para o empoderamento de identidades de gênero que destoam dos valores patriarcais, fortalecendo a autonomia, autoestima e identidade destes sujeitos, além de possibilitar a reelaboração de violências já sofridas. Destaca-se que este trabalho não tem como objetivo de esgotar os temas tratados. Ainda são necessárias muitas pesquisas no sentido de buscar formas/ferramentas para diminuir tanto a prática da discriminação de gênero quanto os seus efeitos/danos. Neste sentido, Direito, Psicologia, feminismos e áreas afins muito contribuíram e muito têm a contribuir para que as pessoas enfim alcancem o empoderamento de suas identidades e tenham acesso ao direito da proteção da dignidade da pessoa humana.

**Palavras-chave:** Direito. Psicologia. Patriarcado.



## **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REALIDADE POSSÍVEL?**

*Paula C. R. Ribeiro*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, paulacribeiro@aluno.santoangelo.uri.br

*Rejane La Bella Flach Cunegatto*

Professora do Curso de Psicologia, URI, rejanecunegatto@san.uri.br

**Resumo:** O presente estudo tem como o tema Sexualidade na Terceira Idade. O objetivo deste foi Analisar as concepções das idosas acerca da sexualidade nessa etapa de vida. Quanto a metodologia a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, delineamento de estudo de caso múltiplo. O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada com três idosos (as) com idades entre 65 e 80 anos que participem de grupos da terceira idade, selecionadas por acessibilidade. Serão sete perguntas, a fim de alcançar os objetivos esperados no presente artigo. Os dados foram analisados por análise de conteúdo. A partir da pesquisa pode-se concluir que: Há muitos fatores que favorecem o mito de que idosos são assexuados o acesso limitado à informação desde a juventude até a atualidade, as alterações fisiológicas do próprio envelhecimento, os preceitos religiosos e a opressão familiar. Entretanto, vale ressaltar a importância de mais estudos e ações direcionadas a essa população visando à promoção da saúde integral da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Terceira idade. Saúde.



## EDUCAÇÃO LIBERTADORA: UM TIPO DE EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO

*Simone Zientarski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista de IC-URI, simonezientarski23@gmail.com

*Maickelly Backes de Castro*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista de IC-URI, maai\_backes@hotmail.com

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniow@san.uri.br

**Resumo:** As modificações sociais, econômicas e culturais, trazem novas demandas e desafios à educação, portanto repensar a missão da escola faz-se necessário. Nesta direção, compreende-se a importância de mudanças nas estruturas e organizações escolares, visando uma aprendizagem que seja contextualizada, possibilitando uma visão holística que permita ao educando entender o mundo globalizado do qual faz parte. Nessa direção, é urgente que se questione a forma arcaica que algumas escolas ainda estruturam a sua prática pedagógica. Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa partiu do objetivo de desenvolver um estudo exploratório analítico, visando compreender o significado da educação libertadora, assim como sua contribuição para a vida dos indivíduos, tendo no horizonte a construção de uma sociedade menos desigual. Partindo da problematização acerca da conscientização educação libertadora na concepção de Paulo Freire para a vida dos sujeitos e de que forma ela está presente nas escolas públicas, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, quantitativa de caráter explicativa e analítica, fundamentada pelas contribuições teórico/práticas que se encontram nos livros, artigos, entre tantos outros recursos que possibilitem a imersão no tema em questão. A investigação proposta visa compreender e sistematizar, a partir das leituras, argumentos que possam contribuir para a construção de novas perspectivas para a educação que se constitui nas escolas públicas. Enraizada na sociedade capitalista de classe, a educação tradicional sobrevive até hoje em algumas escolas públicas brasileiras com seus conteúdos e seus métodos, de modo a atender os interesses da classe dominante. Neste sentido, a perspectiva freireana representa uma potencializadora mediação de um tipo de educação que liberta, pela sua identificação com as causas democráticas, includentes e de justiça social. Deste modo, compreender o significado das práticas da educação libertadora na atualidade, tanto quanto seus princípios são fundamentais, uma vez que as escolas têm apresentado dificuldades para exercer sua função social, o que pode estar contribuindo e intensificando as desigualdades sociais. Entende-se que a tarefa da escola é bem mais ampla do que moldar os indivíduos para que se adaptem a um sistema que não é pensado e planejado a partir das necessidades das classes populares. Por isso o intelectual aponta a educação popular como alternativa para diminuição do abismo entre as classes sociais, proporcionando uma sociedade mais justa e democrática. Equidade e a igualdade de oportunidades são princípios fundantes da perspectiva do campo popular. Portanto, num contexto de economia liberal capitalista pautada na competitividade predatória, a educação popular transformadora apresenta-se como teoria e prática que contempla os interesses de todos que buscam construir uma



sociedade com menos desigualdades. Entretanto, o caráter público e popular da educação escolar brasileira ainda é uma realidade que precisa ser concretizada. Todavia, não é uma tarefa fácil. Para isso, Freire é uma das mais importantes referências, pois representa como que uma potência animadora do fazer político pedagógico característico de um tipo de educação libertadora, identificada com as causas democráticas, incluídas e de justiça social.

**Palavra-chave:** Pedagogia tradicional. Educação Libertadora. Educação Popular.



## **ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL, PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM POR GÊNERO E GRAU DE ESCOLARIDADE DOS USUÁRIOS DAS ESFS DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO-RS**

*Fatme Mohamad Darwiche*

Acadêmica e bolsista em Iniciação Científica do Curso de Psicologia, URI, fatmefmd@gmail.com

*João Paulino Perini*

Graduado em Psicologia, URI, joao\_perini@hotmail.com

*Giana Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente há 322 milhões de pessoas com Transtornos Mentais Comuns (TMC) no mundo e alerta para o aumento progressivo nos países em desenvolvimento. Os TMC compreendem sintomas como insônia, esquecimento, irritabilidade, dificuldades de concentração e sentimento de inutilidade e com intensidade suficiente para prejudicar suas atividades diárias. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) pauta-se na existência de tratamento contínuo, que permite aos usuários a identificação de sintomas e sofrimentos vividos, com a prática do acolhimento, usual no campo da saúde mental e no desenvolvimento de atividades coletivas. Esse estudo teve como objetivos analisar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns na população assistida pelo Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santo Ângelo-RS; constatar o uso de medicamentos; averiguar o tratamento específico na área de saúde mental. O presente estudo é de cunho quantitativo, descritivo e exploratório com delineamento de levantamento. Para o rastreamento de TMC, foi utilizado o instrumento *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado no Brasil por Mari et al. (1986), juntamente com um questionário contendo 16 questões sobre fatores sociodemográficos e econômicos, atendimento em saúde mental e também sobre o uso de medicamentos. Os critérios de inclusão foram todos os usuários das ESFs, independente de sexo, maiores de 18 anos, que estavam sendo atendidos regularmente pelo programa. Para análise descritiva dos dados. Os dados foram digitados em uma planilha eletrônica, no programa Excel, empregando-se a técnica de validação por dupla digitação, para detectar inconsistências. A análise estatística foi realizada com o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). Da amostra total com base nos resultados obtidos identifica-se que 11,5% dos respondentes possuem ou já possuíram atendimento com algum profissional da área da saúde mental, os outros 88,5% nunca tiveram atendimento com psicólogos e nem psiquiatras. No que se refere a prevalência de TMC por gênero, os resultados mostram que 62,6% do gênero feminino possui algum tipo de TMC e do gênero masculino 37,3% dos respondentes possui algum tipo de TMC. Nesse estudo a prevalência de TMC foi de 54,8%, resultado acima de estudo realizado por Moreira (2010) que encontrou prevalência de 48,70%. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria 48,1% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, semelhante ao estudo de Cabral et al. (2012), em que 53,6% alegaram o mesmo nível de escolaridade. Nesta pesquisa 19,5% dos respondentes concluíram o ensino médio e 1,9% possui



ensino superior completo. Macagnan e Saretto (2010) explanam que há predominância da baixa escolaridade em indivíduos que são atendidos pelo SUS, ligando isso ao nível socioeconômico, em que pessoas com maior renda per capita têm maior grau de escolarização. Este estudo permitiu dimensionar a prevalência de transtornos não psicóticos nos usuários das ESFs do município de Santo Ângelo, RS. Observou-se elevada prevalência de TMC, superando estimativas da OMS. A prevalência foi mais exacerbada entre o gênero feminino, e nos indivíduos que possuem menor grau escolaridade, como também, é de fundamental importância o atendimento em saúde mental para essa população.

**Palavras-chave:** TMC. Saúde Mental. ESFs.



## O PROCESSO SUBJETIVO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

*Cléber Rafael Schmidt Anderle*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, cleberranderle@aluno.santoangelo.uri.br

*Rafael Fraga da Silva*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, rafaelfraga\_silva@hotmail.com

**Resumo:** A adolescência é uma fase de muitas mudanças, muitas novidades, o que implica também em muitos conflitos. Essa fase do desenvolvimento marca a passagem da vida infantil para a adulta, acarretando uma organização e configuração de identidade diferente da qual o adolescente estava acostumado. E é nessa transição da fase infantil para a adulta, que o adolescente precisa lidar com um dos problemas emergentes: encarar o mercado de trabalho. Partindo disso apresenta-se a proposta de intervenção da Orientação profissional, onde o objetivo é auxiliar os adolescentes à perceberem habilidades técnicas e identificações no âmbito profissional, para evitar uma possível frustração na escolha na sua área de atuação. A OP articularia como um mecanismo de insights nos adolescentes, auxiliando os mesmos a perceberem que suas questões emocionais, sociais, podem ter uma identificação ocupacional relacionada a tal área. Mediante isto, o respectivo trabalho relata uma experiência de estágio, elaborada dentro do projeto de Educação, com alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio, em duas escolas públicas da cidade de Santo Ângelo, com o objetivo de promover um espaço de reflexão na perspectiva de uma escolha profissional saudável e permitir um espaço onde os alunos possam debater e discutir sobre o mundo do trabalho e influências sociais em relação à escolha profissional. Inicialmente percebeu-se uma falta de preparação das escolas em reconhecer as habilidades e interesses que os alunos possuem, e por vezes, negá-los sua individualidade. Interesses e habilidades profissionais são tratados na escola, muito as vezes, por mão de obra, em outras palavras, você deve ser bom naquilo para sair trabalhando nisso. A ideia de que a escola é um mercado e o ensino começa a ser privatizado perpassa nas aulas e nos pensamentos dos alunos, uma vez que os mesmos não compreendem a dinâmica de estudar matérias que eles não sabem de onde surgiu só ficava evidente em seus comentários, a escola prepara o aluno, unicamente, para o mercado de trabalho e limita sua capacidade crítica. Algo que foi bastante visível também, foi como os aspectos institucionais influenciam na escolha profissional dos estudantes. O não interesse e investimento do governo nas áreas humanas, faz com que os estudantes não investigam, não se interessam e não levem a sério qualquer área relacionada a tal. Foi o que aconteceu com três alunos, do grupo, que tinham uma opção de curso (relacionada a área das humanas), mas, era desencorajado de seguir pelas pessoas, pois não daria “retorno algum”. O estágio me aproximou a um contexto que, atualmente, é visto como gasto e não investimento, que é a Educação. O estágio proporcionou uma experiência muito saudável. Percebeu-se que a Orientação Profissional é mais que simplesmente um meio para chegar ao curso desejado e sim uma técnica de autoconhecimento, para que suas angustias sejam aliviadas e o aluno se coloque na frente de suas responsabilidades, sem que isso seja ressignificado pelo outro (pais, família) e sim, por ele mesmo.

**Palavras-chave:** Adolescente. Orientação Profissional. Trabalho.



## CAFÉ COM LIVROS: FORMANDO LEITORES LITERÁRIOS

*Carla Pizzuti Savian*

Aluna no Curso Integrado Técnico em Eventos, IFF, carlapizzutisavian@hotmail.com

**Resumo:** A leitura literária permite conhecer a si, aos outros e ao mundo, revela uma verdade sobre o sujeito e suas relações. As narrativas conseguem nos mover, nos tirar do lugar, mexer com nossas emoções e sentimentos e contribuem para que possamos compreender o mundo no qual estamos inseridos. Pensando nisso, foi criado o Projeto Café com Livros que vem sendo desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Borja desde 2013, estando em sua 6ª edição. O projeto tem por objetivo proporcionar a reflexão sobre a leitura na escola e formação de leitores literários, buscando também fomentar o gosto pela leitura, discutindo e problematizando obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura regional, brasileira e universal. Visa favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros, promovendo assim a criticidade e a interdisciplinaridade no âmbito escolar. São discutidos contos e romances, em encontros que ocorrem duas vezes no mês, regados a um delicioso café, nos quais alunos, servidores e comunidade externa podem apreciar os textos literários e compartilhar ideias e percepções acerca das leituras realizadas. Estas obras são previamente selecionadas e divididas em seis ciclos que têm como temáticas: morte, violência, amizade, amor, distopia e loucura. Por meio da realização desse projeto, constata-se que os participantes desenvolvem a sua capacidade de expressão oral, de reflexão e de posicionamento como sujeitos sociais. Ademais, percebe-se também que o gosto pela leitura por parte dos participantes vem crescendo, que o olhar crítico está sendo fomentando e que a arte literária vem contagiando a todos.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Formação de leitores.